



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EMANUELLA LIBERATTI

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE
ACOMPANHAMENTO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

**Sinop/MT
2024/1**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EMANUELLA LIBERATTI

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE
ACOMPANHAMENTO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do **Departamento de Arquitetura**, do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura.

Orientador(a): Prof^o Me. Jennifer Beatriz Uveda.

**Sinop/MT
2024/1**

EMANUELLA LIBERATTI

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE
ACOMPANHAMENTO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura – UNIFASIPE - do Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura.

Aprovado em:

Jennifer Beatriz Uveda

Professora Orientadora

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Esp. Ana Raquel Weirich

Professora Avaliadora

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Liniely Kananda Prunzel Piccolo

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Jennifer Beatriz Uveda

Departamento de Arquitetura – UNIFASIPE

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

**Sinop/MT
2024/1**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que estiveram comigo nesta trajetória: professores, amigas, familiares, meu namorado e, principalmente, aos meus pais, que sempre fizeram o possível e o impossível para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido força e saúde para enfrentar todos os obstáculos ao longo do caminho.
- Ao meu pai Antônio e à minha mãe Ivansia, por sempre confiarem em mim, no meu potencial e no meu sonho, por terem financiado todos os meus estudos até o momento e por todo o amor e apoio.
- Ao meu irmão Arthur, por me transmitir muita força.
- Ao meu namorado, Douglas, por todos os conselhos, paciência, apoio emocional e incentivo, e por nunca me deixar desistir até a conclusão deste trabalho.
- As minhas amigas de turma, com quem convivi intensamente nos últimos anos, são pessoas que valorizo pelo companheirismo, pela troca de experiências e por toda a ajuda que deram.
- A todos os professores que transmitiram seus conhecimentos, contribuindo para a minha formação.
- A minha professora Janaína, com toda a sua orientação e conhecimento, foi fundamental para a finalização do meu trabalho.
- A minha orientadora e coordenadora, Jennifer, pela confiança, paciência e por ter cumprido seu papel com dedicação e maestria,

LIBERATTI, EMANUELLA. Proposta de implantação de um centro de acompanhamento para crianças com transtorno do espectro autista no município de Sinop-MT. 2024. p. 72.

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE

RESUMO

Considerando a crescente prevalência do Transtorno do Espectro Autista, é evidente que o número de diagnósticos tem aumentado ao longo dos anos. Diante dessa realidade, é crucial a existência de um espaço que possa oferecer apoio e suporte adequados aos indivíduos com TEA, uma vez que eles enfrentam uma série de desafios mentais, sociais e motores. Este projeto tem como objetivo principal criar um centro de acompanhamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), buscando atender tanto os habitantes de Sinop quanto toda a região do Mato Grosso. Através de uma abordagem arquitetônica, propõe-se a minimização do impacto ambiental, desenvolvendo um programa de necessidades capaz de suprir as demandas do município e da região, atendendo às especificidades do Autismo. O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, bem como a aplicação de um questionário online a fim de investigar o conhecimento do assunto por populares. Cinquenta e cinco pessoas responderam ao questionário e acreditam ser importante a implementação de um centro de acompanhamento para crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Centro de apoio; Diagnóstico.

LIBERATTI, EMANUELLA. Proposal to implement a monitoring center for children with autism spectrum disorders in the municipality of Sinop-MT. 2024. p. 72.

Scientific Initiation Work– Fasipe Educational Center – UNIFASIPE

ABSTRACT

Taking into account the increasing prevalence of Autism Spectrum Disorder, it is clear that the number of diagnoses has increased over the years. Given this reality, it is crucial to have a space that can offer adequate support to individuals with ASD, as they face a series of mental, social and motor challenges. This project's main objective is to create a monitoring center for children with Autism Spectrum Disorder (ASD), seeking to serve both the inhabitants of Sinop and the entire Mato Grosso region. Through an architectural approach, it is proposed to minimize the environmental impact, developing a needs program capable of meeting the demands of the municipality and the region, meeting the specificities of autism. This work was carried out based on a bibliographical review on the topic, as well as the application of an online questionnaire in order to investigate popular knowledge of the subject. Fifty-five people responded to questionnaires and believe it is important to implement a monitoring center for children with ASD.

Key words: Autism; Support center; Diagnostics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do Edifício Jardim de Infância Elefante Amarelo.....	25
Figura 2: Elevação do Edifício que apresenta as cores.....	25
Figura 3: Pátio central da edificação.....	26
Figura 4: Integração do interior com o exterior.....	26
Figura 5: Interior onde se observa a altura das esquadrias.....	27
Figura 6: Ambiente com aberturas zenitais.....	27
Figura 7: Orientação solar com base na planta baixa.....	28
Figura 8: Implantação do edifício.....	28
Figura 9: The Els Center of Excellence	29
Figura 10: Sensory Arts Garden.....	30
Figura 11: Visão geral do projeto.....	30
Figura 12: Estrutura do jardim.....	31
Figura 13: Acomodações.....	32
Figura 14: Sentidos presentes no jardim.....	33
Figura 15: O Centro de Referência em Transtorno do Espectro Autista.....	34
Figura 16: Espaço de circularção do centro.....	34
Figura 17: Consultório.....	35
Figura 18: Sala Multifuncional.....	36
Figura 19: Estudo Solar.....	46
Figura 20: Ventos Predominantes.....	46
Figura 21: Fluxograma.....	52
Figura 22: Setor de Serviço/Administrativo.....	52
Figura 23: Setor Diagnóstico.....	53
Figura 24: Setor Tratamento.....	53
Figura 25: Setorização.....	54
Figura 26: Peça Quebra-Cabeça.....	55
Figura 27: Prancha 01.....	58
Figura 28: Prancha 02.....	59
Figura 29: Prancha 04.....	59

Figura 30: Prancha 08.....	60
Figura 31: Prancha 10.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa	13
1.2 Problematização.....	14
1.3 Objetivos.....	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 História do Transtorno Do Espectro Autista	13
2.2 Diagnóstico	14
2.2.1 Impacto do diagnóstico do Autismo nos pais e familiares	15
2.3 Adversidades a qual as crianças autistas enfrentam	16
2.4 Acompanhamento especializado e individualizado para crianças com TEA.....	17
2.5 O papel do centro de acompanhamento na orientação e suporte aos pais.....	19
2.5.1 A importância de um time multiprofissional no Autismo	20
2.6 Direitos/Leis referentes a indivíduos com TEA	21
2.6.1 Neuroarquitetura e seu Impacto no Acompanhamento de Crianças com TEA	22
3 ESTUDO DE CASO	24
3.1 Yellow Elephant Kindergarten.....	24
3.2 The Els Center of Excellence	29
3.3 O Centro de Referência em Transtorno do Espectro Autista (CT-TEA).....	33
4 METODOLOGIA.....	37
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	38
6 MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	42
6.1 A CIDADE.....	42
6.2 O TERRENO	43
6.3 CORRENTE ARQUITETÔNICA	45

6.4 ARQUITETO CORRELATO	46
6.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	47
6.6 FLUXOGRAMA	50
6.7 SETORIZAÇÃO	53
6.8 O PARTIDO	54
6.9 SUSTENTABILIDADE	55
6.10 PROJETO ARQUITETÔNICO.....	57
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE	70

1 INTRODUÇÃO

Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner deu início aos primeiros estudos sobre o autismo. A partir de então, esse campo passou por três fases de pesquisa nas quais foram descobertas diversas características, causas e sintomas relacionados. Graças a esses avanços, hoje é possível compreender melhor os sintomas em cada nível do espectro e atender às necessidades específicas de cada indivíduo (SIQUEIRA, 2019).

O autismo envolve uma abordagem com diversas terapias no tratamento de seus sintomas. A fim de obter maior êxito no tratamento, a família desempenha um papel crucial nesse processo, já que é a primeira linha de contato e a maior influência na vida diária da criança. É fundamental que os pais se tornem aliados no tratamento, contribuindo para a eficácia do mesmo (BARRETO, 2022).

No cenário brasileiro, o atendimento direcionado às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) geralmente é realizado em unidades básicas de saúde, centros de reabilitação públicos ou privados. Entretanto, observa-se que existem poucos espaços projetados exclusivamente para o autismo. Dessa forma, é importante que esses espaços possuam elementos e características específicos para o público-alvo, como acessibilidade, cores, formas, conforto e humanização. Visto que pessoas com esse transtorno demandam cuidados especiais, o ambiente em que estão inseridas desempenha um papel fundamental no seu tratamento (LEITE, C., 2022).

Diante dessa realidade, surge a necessidade de desenvolver um centro de apoio especializado na cidade de Sinop- MT, voltado exclusivamente para crianças com TEA. Atendendo com maestria todas as demandas específicas do transtorno, proporcionando estímulos

sensoriais, cuidados para a saúde física e mental, além de promover a inclusão na sociedade (SOARES et al. 2023).

1.1 Justificativa

Crianças com TEA geralmente apresentam bloqueios quando se trata de interação e comunicação social e comportamental. Atualmente, o transtorno é classificado em três graus: leve, quando necessitam de pouco auxílio; moderado, quando necessitam substancialmente de auxílio; e grave, quando necessitam de enorme auxílio (AGGIO; DE JESUS, 2022).

Indivíduos diagnosticados com nível 1, geralmente, apresentam bloqueios na comunicação, carência nas interações sociais, problemas para mudar de atividade e um grau reduzido de independência. Os diagnosticados com nível 2, em geral, possuem déficit excessivo de comunicação, o que torna as interações sociais mais complicadas, apresentam atitudes restritas e repetitivas, além de dificuldade em enfrentar mudanças. Já os diagnosticados com o nível 3, apresentam excessivo déficits de comunicação e alta restrição em interações sociais, máxima dificuldade em enfrentar mudanças e comportamentos restritos e repetitivos o que implicam gradativamente nas suas vidas (DE MARCO et al. 2021).

No âmbito familiar, receber o diagnóstico de que um filho tem um transtorno pode causar um grande impacto em sua estrutura, aflorando sentimentos de medo, angústia e até mesmo culpa. É comum que ocorra, no primeiro momento, um processo de negação, principalmente vindo da mãe, o que é completamente normal, visto que na fase de aceitação passam por um "luto" pela perda do filho "perfeito". Logo, os pais entendem o fato de ter um filho com TEA. A maior apreensão das famílias está vinculada ao bem-estar e futuro da criança, apresentando um alto nível de receio de que não conseguiram proporcionar os devidos cuidados (DE SOUZA; DE SOUZA, 2021).

A implantação de um centro de acompanhamento para crianças com TEA é de máxima importância, pois exige a garantia dos direitos e a inclusão dessas crianças na sociedade. É dever disponibilizar um ambiente adequado e especializado para o desenvolvimento das habilidades e capacidades dessas crianças. É primordial assegurar um espaço onde elas sejam capazes de

trabalhar suas dificuldades, de forma individualizada e interdisciplinar. Além disso, a intervenção precoce é essencial, uma vez que o diagnóstico prematuro é fundamental para o prognóstico e o desenvolvimento pleno das crianças (DE MARCO et al., 2021)

A vista disso, garantir que elas tenham possibilidade de um atendimento especializado com antecedência é essencial para proporcionar um futuro pleno e com qualidade de vida. A implantação de um centro de acompanhamento para crianças Autistas traz benefícios para a sociedade como um todo, uma vez que contribui para a criação de uma sociedade inclusiva, que valoriza a diversidade e oportuniza igualdade a todos os seus cidadãos. Dessa forma, a criação desse centro é indispensável para o desenvolvimento pleno das crianças, além de ocasionar apoio às suas famílias e construir uma sociedade mais igualitária e justa (ARAÚJO, 2023).

1.2 Problematização

O TEA apresenta características que afetam o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental das crianças, engloba diferentes condições que se manifestam de maneira variada em cada indivíduo e afetam diretamente o seu cotidiano (ONZI, 2015). A dificuldade que essas crianças enfrentam para se adaptarem ao ambiente social e educacional na qual estão inseridas, tem papel importante para o seu desenvolvimento. Constantemente são incompreendidas e sofrem com a falta de inclusão e aceitação por parte dos colegas e professores, sendo capaz de acarretar cada vez mais o isolamento social, ou até mesmo ansiedade e depressão (SILVA et al. 2019).

A abordagem profissional também se estende ao ambiente escolar, onde professores e educadores devem receber capacitação e treinamento para compreender e atender às necessidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista, estratégias pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares são fundamentais para promover a inclusão dessas crianças e auxiliá-las em seu processo de aprendizagem (DOS SANTOS, 2022).

Tendo em vista essa problemática, é relevante a atuação de profissionais que possuam formação especializada, como psicólogos, psiquiatras e fisioterapeutas, que devem realizar avaliações criteriosas para identificar o TEA e orientar o tratamento adequado. Inicialmente, oferecem orientações para as famílias, professores, amigos e até mesmo outros profissionais.

Além disso, é importante que essas crianças sejam acompanhadas por fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais especializados, de acordo com as necessidades individuais de cada uma delas (SOUZA, 2019).

Qual a importância da implantação de um centro de acompanhamento individualizado e especializado para crianças com TEA e suas famílias?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Aprimorar o entendimento sobre o TEA e sua abordagem, abrangendo aspectos históricos, diagnóstico, suporte aos pais, equipe multidisciplinar, legislação aplicável e a influência da neuroarquitetura na construção de um centro adequado para fins educacionais de saúde que seja acolhedor e aconchegante para crianças e seus familiares.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar a Evolução Histórica do TEA para compreender sua trajetória ao longo do tempo, bem como os critérios de diagnóstico do TEA, a fim de compreender como a condição é identificada;
- Descrever o papel dos centros de acompanhamento na orientação e apoio aos pais de crianças com TEA;
- Identificar a importância da equipe multiprofissional no tratamento e acompanhamento de indivíduos com TEA;
- Analisar as leis nº 12.764/2012, nº 13.977/2020 e o RN 469/2021 em relação aos direitos e políticas relacionados ao TEA;
- Explorar o conceito de neuroarquitetura e seu impacto no design de ambientes para indivíduos com TEA;
- Desenvolver e aplicar soluções arquitetônicas adequadas para o pleno desenvolvimento do programa de necessidade;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História do Transtorno Do Espectro Autista

O Transtorno Do Espectro Autista (TEA) relaciona-se ao neuro desenvolvimento que prejudica a comunicação e interação social do indivíduo. É definido por um amplo conjunto de sintomas e distintos graus de gravidade, o que levou ao termo "espectro" no nome do transtorno. Previamente, era conhecido como Autismo clássico, e era considerado raro e severo. No entanto, com o avanço da pesquisa e a compreensão de que o transtorno se manifesta de maneiras diferentes em cada indivíduo, a definição e o diagnóstico do TEA foram ampliados (TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016).

Nos dias de hoje, o TEA é definido através Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como déficits aplicados ao convívio social e em múltiplos contextos, bem como padrões próprios e contínuos de comportamento, interesses e ou atividades. Os primeiros meses de vida da criança são cruciais para identificar sinais de alerta no desenvolvimento da criança, mas geralmente, o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista é estabelecido nos primeiros anos de vida entre os 2 e 3 anos de idade, sendo mais habitual em meninos (BRASIL, 2023).

O TEA era considerado uma condição que afetava apenas uma pequena parte da sociedade. No entanto, estudos recentes mostram que a prevalência do TEA é extremamente superior do que se pensava. Estima-se que, uma em 68 crianças com até oito anos de idade possuem esse diagnóstico nos EUA, totalizando aproximadamente 70 milhões. Já no Brasil, a

prevalência do TEA também tem aumentado, estima-se que seriam 2 milhões de brasileiros (CARMO et al. 2021).

2.2 Diagnóstico

O diagnóstico do TEA pode ser desafiador, pois não há um teste único que possa confirmar a doença. Existe uma grande variedade de sintomas autísticos, tornando ampla e abrangente a diversos momentos em que se manifestam, bem como o desenvolvimento único que cada criança apresenta. É importante o diagnóstico precoce com o objetivo de implementar as intervenções adequadas, que são cruciais para melhorar os resultados para indivíduos com TEA, incluindo terapia comportamental, terapia da fala e ocupacional, bem como apoio educacional e social (PESSIM; FONSECA; RODRIGUES, 2015).

O diagnóstico causa grande impacto nos pais, os quais podem experimentar sentimentos negativos ao buscar respostas. Essas dificuldades podem gerar emoções confusas, à medida que tentam buscar sentido na situação que seu filho está passando. Esses sentimentos estão relacionados a diferentes reações, incluindo recusa, fúria, culpabilidade, princípio de aceitação e procura por soluções (ONZI, 2015).

Os traços do Transtorno do Espectro Autista costumam se manifestar logo nos primeiros 12 meses de vida, mas nem sempre são notados. Em sua maioria, só são observados após o segundo ano de vida. Compreender e reconhecer precocemente os sintomas e características do TEA proporcionam interferências e auxílio adequados, o que possibilita uma diferença notável na qualidade de vida das crianças com essa condição (PASCALICCHIO; DE MACÊDO ALCÂNTARA; PEGORARO, 2021).

O Autismo é identificado como um espectro, associado a danos compartilhados na interação social relacionado com comportamentos estereotipados, revela uma diversidade de sintomas e severidade, o que torna fundamental um diagnóstico cuidadoso e individualizado. Diante disso, o diagnóstico transforma-se em um campo complexo e de extrema importância para o desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos (MARTINS, 2018).

É importante frisar que o diagnóstico pode ser um processo demorado, desafiador, delicado e complexo. Identificar o transtorno precocemente é importante, pois possibilita

intervenções e planos de tratamento mais adequados, proporcionando uma melhora na qualidade de vida da criança e de sua família. Todavia, a diversidade de sintomas, a ausência de capacitação dos profissionais, bem como a falta de exames específicos, tendem a retardar o diagnóstico imediato, ocasionando a demora na conclusão do mesmo e expandindo a preocupação da família (PERUFFO, 2020).

A metodologia do diagnóstico do TEA fundamenta-se em estudos clínicos através da observação do comportamento da criança e diálogo com os pais, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar especializada, que inclui médicos, psicólogos e fonoaudiólogos. Os profissionais desfrutam de critérios específicos, descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), para diagnosticar o TEA (ALMEIDA; GROBE, 2021).

A vista disso, o diagnóstico do TEA é um procedimento que precisa de uma análise minuciosa e avaliação realizada por profissionais qualificados, a percepção precoce é um ponto chave para garantir o acesso a intervenções e suporte adequados, o que pode levar a uma melhora significativa, havendo mais possibilidade de progresso em seu desenvolvimento e conseqüentemente diminuindo o impacto do Autismo em sua vida. Além de que é de extrema importância a conscientização sobre o TEA, visando promover uma sociedade mais igualitária e inclusiva para todas as pessoas que apresentam essa condição (SILVA, 2021).

2.2.1 Impacto do diagnóstico do Autismo nos pais e familiares

O diagnóstico do Autismo é um momento desafiador na vida da família, que carrega grandes impactos com características diversas. Um dos principais obstáculos enfrentadas por essas famílias estão associadas a insuficiência de infraestrutura apropriada em razão da carência de profissionais especializados tanto na área da saúde quanto educação, e até mesmo o comportamento desafiador das crianças pode causar desconforto, o que faz com que estimule muitas emoções, dúvidas e incertezas (PINHO, 2023).

É necessário ressaltar que muitas vezes a família acredita que possuem uma parcela de culpa através do diagnóstico de seus filhos, indagando se realizaram algo de incorreto no decorrer da gestação ou nos primeiros anos de vida da criança. Por esse motivo é importante que os profissionais de saúde e psicólogos especializados em Autismo esclareçam a esses pais

que o TEA é causado por uma combinação de condições genéticas e ambientais que ainda não totalmente compreendidas (CARMO, 2021).

O abalo emocional do diagnóstico é significativo na perspectiva do âmbito familiar, os pais devem buscar apoio profissional para orientar e educar a família sobre o transtorno, a fim de se adaptar ao seu novo estilo de vida, promovendo uma maior compreensão diante as dificuldades enfrentadas pelas crianças além do cuidado que deve ser constante. À vista disso, a conduta da família certamente enfrentará protestos em termos financeiros e qualidade de vida (DE SOUSA BARROS et al. 2022).

Nesse momento, é necessário que os pais recebam todas as informações fundamentais sobre o TEA, além disso, apoio emocional e psicológico para frisar a visão da família, apresentando todas as exigências que uma criança com Transtorno do Espectro Autista possui, desta forma disponibilizando alguns exemplos de intervenção como: grupos de apoio, terapia individual e familiar, assim fornecendo suporte para lidar com as emoções e desenvolver estratégias para enfrentar os desafios causados pelo transtorno (FREITAS, 2022).

Em conclusão, o diagnóstico do Autismo tem uma influência significativa e afeta diretamente o emocional das famílias, despertando sentimentos de angústia e bloqueio no quesito enfrentar o novo. Por esse motivo, é fundamental que essas famílias recebam amparo profissional para lidar com essas emoções, dúvidas e incertezas que são inevitáveis nesse momento, dessa forma mediante um suporte adequado, os pais e familiares conseguem descobrir estratégias para auxiliar no desenvolvimento e bem-estar da criança com transtorno do espectro autista (PERUFFO, 2020).

2.3 Adversidades a qual as crianças autistas enfrentam

Uma das adversidades mais evidentes a ser apresentada é o desafio da comunicação, essas crianças não são capazes de expressar suas necessidades, emoções e pensamentos com clareza, em virtude disso, pode prejudicar a interação social e o estabelecimento de relacionamentos saudáveis. Resultando em frustração e angústia para a criança, bem como para seus familiares e cuidadores (ROCHA, 2021).

Outro ponto importante a ser destacado, é a dificuldade na compreensão e interpretação das intenções das outras pessoas, tal qual se incluir de forma conveniente em situações sociais, resultando em isolamento social e resistência em fazer amizades. Essa falta de experiências sociais pode acarretar comportamentos desapropriados, como agressão ou isolamento, o que ocasionaria outros problemas como estigma e discriminação por parte dos outros (FRAZÃO, 2022).

Essas crianças, inclusive, podem exibir padrões restritos e repetitivos em seu comportamento, interesse ou atividade, atrapalhando o desenvolvimento pleno em atividades diárias, tanto em casa quanto na escola além do mais, tais comportamentos conseguem ser mal interpretados por desconhecidos, provocando julgamentos premeditados e negativos (SÍGOLO et al. 2022).

Essas adversidades variam de acordo com o grau do transtorno e com as características particulares de cada criança, algumas detêm de habilidades intelectuais e linguísticas conservadas, enquanto outras podem apresentar atrasos significativos em seu desenvolvimento. Por isso, é essencial que elas recebam um apoio adequado, por meio de intervenções especializadas e individualizadas (MENDES, 2015).

Sendo assim, as adversidades enfrentadas são inúmeras e complexas e que devem ser enfrentadas diariamente por uma criança e seus familiares, se tornando desafios significativos em seu desenvolvimento. No entanto, com o apoio adequado, é possível reduzir essas resistências e permitir uma vida plena e inclusiva para crianças com TEA. Mesmo levando em conta que são todos iguais perante a lei, a ausência de diferenças físicas evidentes que determinam algumas outras síndromes pode torná-los alvos da discriminação. Sendo assim, é importante ressaltar que todos possuem direito à liberdade, igualdade e segurança, independentemente de suas condições (BENTES et al. 2016).

2.4 Acompanhamento especializado e individualizado para crianças com TEA

Crianças com TEA enfrentam desafios únicos em sua jornada de desenvolvimento pela razão do TEA ser um distúrbio neurológico que afeta principalmente a interação social, comunicação e comportamento. Acerca disso, podem apresentar bloqueio na comunicação

verbal e não verbal, além do mais, dificuldade em interpretar e responder aos gestos sociais, como expressões faciais e linguagem corporal, o que influencia sua capacidade de se conectar. Outra característica comum é a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados, que podem prejudicar ainda mais na capacidade da criança de se envolver com os outros e se adaptar às demandas sociais do ambiente. (RAMOS et al. 2023).

Nessa perspectiva para atender totalmente suas necessidades, é primordial fornecer um acompanhamento especializado e individualizado, com cada profissional atuando de forma personalizada, visto que cada criança dispõe do seu próprio desenvolvimento. É necessário adaptar as estratégias e intervenções para atender às suas necessidades, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam motivadas a explorar e aprender (DO NASCIMENTO SILVA, 2020).

Esse acompanhamento é fundamental para garantir um desenvolvimento adequado e proporcionar bem-estar, tanto para o paciente quanto a sua família, uma vez que os pais partilham das informações e experiências, para assim compreenderem suas necessidades particulares e concederem suporte adequado o que se torna uma tarefa que requer profissionais capacitados e dedicados (NEVES et al. 2020).

No entanto, é válido ressaltar, que essas crianças também demandam de um ambiente inclusivo e acolhedor em suas escolas, através da busca de novas estratégias de ensino para a inclusão da criança espectro. Os professores, colegas e familiares devem ser capacitados para entender as suas necessidades e apoiá-las de maneira adequada (SCHMITZ, 2020).

Um dos principais métodos de abordagem utilizado e que possui um ótimo suporte científico é a ABA (Análise do Comportamento Aplicada) amplamente adotado, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá, para proporcionar uma qualidade de vida mais adequada para pessoas com TEA. A ABA é uma ciência que busca entender e modificar comportamentos por meio de um ensino sistemático e individualizado que inclui uma intervenção com estratégias comprovadamente propícias para modificação do comportamento (ALVES et al. 2022)

A metodologia é aplicada em conjunto com um analista do comportamento, e assim as crianças autistas são capazes de aprender habilidades sociais, de diálogo e de vida cotidiana de maneira eficiente. Além disso, é importante considerar uma variedade de outras terapias e abordagens, como a terapia ocupacional, a terapia da fala e a terapia sensorial, que podem ajudar

a criança a desenvolver habilidades, aprimorar a linguagem e melhorar sua capacidade de processar informações sensoriais (SOUSA et al. 2020).

Finalmente, é importante enfatizar que o acompanhamento especializado e individualizado é uma jornada contínua. As crianças autistas podem passar por diversas fases de desenvolvimento ao longo de suas vidas, e o acompanhamento deve ser adaptado de acordo com suas necessidades em cada etapa. Por isso, é imprescindível contar com profissionais capacitados, atualizados e comprometidos com o bem-estar e o desenvolvimento pleno das crianças autistas (SANTOS, 2021).

2.5 O papel do centro de acompanhamento na orientação e suporte aos pais

O papel do centro de acompanhamento se torna indispensável na orientação e suporte aos pais e as crianças que possuem o transtorno. (SCHMITZ, 2020) O centro de acompanhamento é um instituto especializado que promove atividades multidisciplinares para crianças que possuem o TEA e a suas famílias. Uma das suas principais funções é de oferecer orientação adequada aos pais e responsáveis dessas crianças, composto por profissionais seriamente aptos, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, pedagogos e fonoaudiólogos, que atuam em conjunto a fim de proporcionar auxílio completo, contribuindo a favor de esclarecer dúvidas e fornecerem informações atualizadas sobre o transtorno, informando os sintomas, as particularidades e as possíveis ações a serem adotadas para o desenvolvimento da criança (PEREIRA et al. 2021)

Além do mais, os profissionais atuam unidos com os pais para conseguir identificar as habilidades e dificuldades da criança, moldando as estratégias de interferência conforme cada exigência individual. O centro de acompanhamento contribui que os pais compreendam as necessidades singulares de seus filhos, de modo que cada um é único e demanda um plano de interferência personalizado (TEIXEIRA, 2016)

Outro ponto muito importante e essencial é oferecer apoio para os pais, disponibilizando um espaço seguro e aconchegante com o objetivo de eles manifestarem suas emoções e partilharem suas preocupações, tornado esse suporte para sua saúde mental indispensável a fim de ajudá-los a enfrentar os desafios de seus cotidianos, tendo em vista que

muitas vezes educar uma criança autista pode gerar sentimentos negativos como: estresse, ansiedade e até mesmo culpabilidade (DE SOUSA BARROS et al. 2022; (CARMO, 2021).

2.5.1 A importância de um time multiprofissional no Autismo

Neste contexto, é primordial dispor de um time multiprofissional para oferecer um auxílio apropriado e inclusivo a essas crianças, formado por um grupo de profissionais de diferentes áreas de atuação, que apresentam experiências e conhecimentos complementares para atender as diferentes necessidades das crianças com TEA, possibilitando uma avaliação ampla e precisa em seu desenvolvimento (MENDONÇA et al. 2021).

A intervenção de todos profissionais é crucial para garantir a eficácia do tratamento, exigindo um conjunto de conhecimentos a respeito do transtorno, por meio de cada especialização que traz sua perspectiva única e valiosa. Esse time multidisciplinar é capaz de distinguir os desafios específicos enfrentados pela criança e direcionar as melhores estratégias para superá-los, desta forma melhorando progressivamente o seu desenvolvimento pessoal (SANTOS, 2021).

Quando o time multiprofissional trabalha em equipe, há troca de informações constantes por cada profissional, assim é possível elaborar o planejamento do tratamento com mais eficácia direcionado a cada caso. A equipe multidisciplinar pode incluir. O neurologista ou psiquiatra: normalmente é o primeiro profissional a entrar em contato com a criança e sua família, assume a tarefa de identificar os sintomas, conduzir o tratamento e prescrever possíveis medicações, se necessário; O psicólogo com base comportamental: conduz a criança e sua família, com orientações sobre as dificuldades e progressos e também define as estratégias de tratamento; O pedagogo ou psicopedagogo: atua na inclusão escolar e familiar, com planos individuais de desenvolvimento e planejamento de materiais para aprendizado; O fonoaudiólogo: desempenha intervenções na linguagem e comunicação, motivando a leitura, produção de textos e os estímulos auditivos, fonéticos e faciais; O terapeuta ocupacional: contribui no desenvolvimento e estímulo sensorial, utilizando habilidades táteis, auditivas e

visuais, auxiliando na autonomia da criança, habilidades motoras e integração sensorial; O fisioterapeuta ou educador físico: realiza aprimoramento das habilidades motoras e musculares e também no tratamento comportamental e inclusão social. (SCHMITZ, 2020).

2.6 Direitos/Leis referentes a indivíduos com TEA

O Brasil, em vista de promover a inclusão de indivíduos criou o Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído pela Lei nº 13.146/2015, de 6 de julho de 2015, uma legislação que busca assegurar os direitos de pessoas com deficiência no Brasil. E também a Lei nº 12.764/2012 que elabora normativas e legislações que auxiliam na inclusão de indivíduos com TEA na sociedade (DANTAS, 2023).

Nesse sentido, a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, é um marco legal necessário que busca garantir esses direitos. A lei estabelece diretrizes para a inclusão social e a promoção dos direitos individuais e coletivos das pessoas com TEA, assegurando-lhes o pleno exercício da cidadania; garante o acesso ao diagnóstico e ao tratamento especializado; estabelece o direito à educação inclusiva; promove o estímulo da inserção das pessoas com TEA no mercado de trabalho; reforça a importância da igualdade de direitos e do combate à discriminação; estabelece penas para aqueles que praticarem atos de discriminação contra pessoas com TEA, como ofensas verbais, agressões físicas ou qualquer outro tipo de violência (BRASIL, 2012).

Outra lei importante a ser destacada é a 13.977/2020, que foi instituída a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), partiu da dificuldade de indicar pessoas com esse transtorno, por não apresentarem característica visuais como em outras deficiências. Além disso, tem a finalidade de garantir assistência completa, atendimento preferencial no acesso aos serviços públicos e privados, e uma atenção especial nas áreas da saúde, educação e assistência social (BRASIL, 2020).

A Resolução Normativa 469/2021 descreve sobre os procedimentos e eventos no âmbito da saúde suplementar, concedendo utilização de sessões com fonoaudiólogo, psicólogo,

terapeuta ocupacional, para o tratamento de portadores do Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2021).

2.6.1 Neuroarquitetura e seu Impacto no Acompanhamento de Crianças com TEA

A neurociência é responsável por investigar as complexidades do sistema nervoso humano, incluindo como o ambiente influencia no organismo de maneira inconsciente. Ao aplicar a neurociência no campo da arquitetura, tem-se a neuroarquitetura, a qual trata de um estudo dos efeitos que o ambiente físico exerce sobre o cérebro humano. Quando se tem a utilização desse conceito em centro de apoio para indivíduos com TEA, pode auxiliar em diversos fatores como no desenvolvimento social desses indivíduos (FREITAS, 2021).

Por exemplo, espaços arquitetônicos para o público autista precisam levar em consideração suas características únicas de interação e oferecer estímulos sensoriais adequados. É comum observar em centros de apoio para essas crianças salas e ambientes específicos que devem ser cuidadosamente estruturados para promover o pleno desenvolvimento de habilidades pessoais e sensoriais, compreendendo os aspectos como a postura, movimento corporal e percepção do corpo em relação ao ambiente construído (NOBRE, 2022).

A neuroarquitetura pode incluir elementos de estimulação sensorial e multifuncionalidade - ambientes que favorecem tanto a estimulação intelectual quanto o relaxamento, para personalizar o atendimento e garantir que os estímulos sejam ajustáveis, levando em conta as habilidades e preferências individuais. As texturas e as cores também possibilitam o trabalho visual e tátil. A iluminação, por sua vez, pode ser utilizada de diferentes maneiras, dependendo do objetivo. Por exemplo, a iluminação focal chama a atenção para uma atividade específica, enquanto a iluminação difusa busca uma atmosfera mais descontraída e relaxante. É essencial proporcionar um ambiente que integre a identidade visual e o espaço físico, a fim de orientar e promover o desenvolvimento da independência das pessoas autistas. Por fim, espaços ao ar livre podem proporcionar uma sensação de liberdade única e experiências sensoriais inigualáveis (NOBRE, 2022).

A psicologia das cores por exemplo desempenha um papel importante na aceitação e no bem-estar dos indivíduos com autismo. A integração sensorial é processo no qual o cérebro

humano processa e organiza as informações e sensações recebidas do corpo, a fim de se adaptar ao espaço ao seu redor. Entretanto, as pessoas com espectro autista não processam essas informações da mesma maneira que as outras, distorcendo sua percepção da realidade. Estímulos externos podem ser incômodos e perturbadores para eles, o que influencia a adotarem mecanismos de defesa, como se desconectar do mundo, evitar o contato visual e exibir movimentos repetitivos. Portanto, ao considerar as cores utilizadas nos ambientes, é importante ter em mente a necessidade de proporcionar conforto e uma experiência mais agradável para esses indivíduos. A escolha adequada das cores, juntamente com outras intervenções, pode contribuir para melhor desenvolvimento das mesmas (MORENO, 2018).

Considera-se a importância e os benefícios de espaços humanizados no processo terapêutico e vale destacar, utilização da humanização na arquitetura quem tem sido aplicada principalmente em ambientes hospitalares, justamente por ser uma aliada no processo de cura e desenvolvimento nas terapias. Para indivíduos com TEA, a busca por ambientes físicos organizados é fundamental, pois eles têm uma maneira atípica e segmentada de compreender o mundo ao seu redor. Entende-se, então, que o ambiente em que estão inseridos é palco de atividades, ações e reações humanas que podem vir a sobrecarregar o seu sistema sensorial. É por esse motivo que nos centros de apoio para crianças com esse transtorno, a presença de espaços humanizados é importante, levando em consideração as necessidades observadas a partir do comportamento desses indivíduos, especialmente relacionadas aos estímulos cognitivos e perceptivos (LEIRIÃO. et al, 2022).

A acessibilidade é definida para garantir que todos possam usufruir plenamente do ambiente, sem enfrentar obstáculos que impeçam sua autonomia. Um exemplo disso é a Lei nº 10.098/2000, a qual estabelece diretrizes para promover o acesso às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, abrangendo áreas como urbanismo, arquitetura, transporte e comunicação (BRASIL, 2000). Esse tema geralmente é mencionado apenas em relação às adaptações físicas, como rampas para cadeirantes ou pisos táteis para pessoas com deficiência visual. No entanto, é importante ir além disso, para os autistas por exemplo, existem métodos diferentes que podem ajudá-los a se sentirem mais confortáveis, usando cores específicas nas paredes da sala de aula, adotando metodologias diferentes desenvolvidas pelos professores ou utilizar outros recursos específicos que façam eles se sentirem incluídos no ensino regular (LEITE et al. 2022).

3 ESTUDO DE CASO

3.1 Yellow Elephant Kindergarten

Jardim de infância Yellow Elephant, conhecido como "Elefante Amarelo" (Figura 1), localizado em Ostrow Mazowiecka, na Polônia, foi projetado pelo renomado escritório de arquitetura Xystudio. Foi construído em 2015 e possui uma área de 810 m², com capacidade para acomodar até 125 crianças (ARCHDAILY, 2016).

Figura 1: Fachada do Edifício Jardim de Infância Elefante Amarelo.



Fonte: Archdaily, 2016.

A estrutura é composta por apenas um bloco horizontal, com um átrio, um pátio e cinco áreas distintas, incluindo duas enfermarias e três salas do jardim de infância. Cada ambiente é caracterizado por cores únicas (Figura 2), que também se destacam na fachada e no paisagismo, demonstrando a relevância da cor para o projeto (ARCHDAILY, 2016).

Figura 2: Elevação do Edifício que apresenta as cores.



Fonte: Archdaily, 2016.

O que é considerado o “coração do edifício” é o pátio interno, uma área retangular de areia e por uma árvore. Com amplas janelas de vidro, que permitem a entrada abundante de luz natural, o pátio proporciona uma visão deslumbrante para o átrio (Figura 3). Além disso, os vestiários têm uma conexão direta com as salas, com janelas dos vestiários são de correr, permitindo que as crianças cheguem ao jardim da forma mais rápida possível quando estão abertas (ARCHDAILY, 2016).

O espaço foi especialmente projetado interação e diversão das crianças, a área de areia é como um playground, oferecendo um ambiente seguro e confortável. As aberturas de vidro, estrategicamente posicionadas, são utilizadas para suavizar a divisão entre o interior e o exterior (Figura 4), melhorando o fluxo entre os ambientes (ARCHDAILY, 2016).

Figura 3: Pátio central da edificação.



Figura 4: Integração do interior com o exterior.



Fonte: Archdaily, 2016.

O aspecto mais relevante do projeto foi a escala. As entradas e coberturas foram desenvolvidas em uma altura de 2,30 metros, proporcionando assim uma escala mais próxima ao ambiente doméstico, para que as crianças se sintam confortáveis no interior do edifício. Além disso, essas

alturas foram reduzidas ao máximo (Figura 5), para que as crianças, sintam que o projeto foi feito especificamente para elas (ARCHDAILY, 2016).

Figura 5: Interior onde se observa a altura das esquadrias.



Fonte: Archdaily, 2016.

As janelas nas salas são projetadas com uma altura final de 1,5m. Além disso, cada sala conta com a presença de dois ou três aberturas zenitais estrategicamente posicionadas (Figura 6), permitindo a entrada de luz natural de forma difusa. Proporcionado uma iluminação agradável e evitando o superaquecimento dos ambientes (ARCHDAILY, 2016).

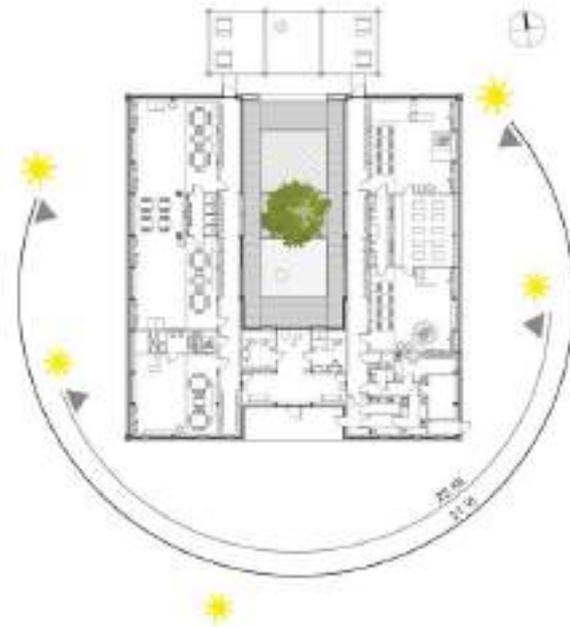
Figura 6: Ambiente com aberturas zenitais.



Fonte: Archdaily, 2016

As salas ficam posicionadas nas fachadas leste e oeste, enquanto o pátio com abertura para norte e sul (Figura 7). Proporcionado que durante o dia pelo menos metade do edifício fique com sombra (ARCHDAILY, 2016).

Figura 7: Orientação solar com base na planta baixa.



Fonte: Archdaily, 2016.

Figura 8: Implantação do edifício.



Fonte: Archdaily, 2016

Por fim, o edifício foi situado no terreno (Figura 8), orientando-se pelos pontos cardeais. Esse cuidado garante um ambiente confortável nas salas e no pátio, durante todo o dia dessa maneira aproveitando ao máximo a iluminação e as sombras de forma natural (ARCHDAILY, 2016).

3.2 The Els Center of Excellence

Após o diagnóstico de seu filho, Ernie & Liezl Els sentiram a necessidade de um centro especializado em todas as perspectivas do tratamento do Transtorno do Espectro Autista. A partir disso fundaram o Els for Autism em 2009, com foco na educação, pesquisa, apoio global, recreação, terapia e serviços para adultos. Em seguida a organização se amplificou com a inauguração do campus Els Center of Excellence (Figura 9) em 2015 (GUNNERSON, 2020).

Figura 9: The Els Center of Excellence



Fonte: Els For Autism, 2022.

Projeto desenvolvido por um grupo de profissionais, Cathy Purple Cherry, Purposeful Architecture e Magda Mostafa do Autism ASPECTSS DesignIndex (GUNNERSON, 2020). Localizado em Júpiter, Flórida, o campus atende famílias de todo o mundo oferecendo programas virtuais e presenciais. O Els Center of Excellence abriga duas instituições gratuitas

e sem fins lucrativos o The Els for Autism Foundation e The Learning Academy, que atende 300 indivíduos de 16 meses de idade até adultos.

Essa edificação possui um jardim sensorial, o Sensory Arts Garden (Figura 10) estabelece um ambiente ao ar livre altamente especializado, destinados a indivíduos com Autismo. Com uma área de 13.000 pés quadrados, este jardim proporciona à Fundação Els for Autism a oportunidade de expandir a integração artística para pessoas de todas as idades e habilidades (DIRTWORKS, 2022).

Figura 10: Sensory Arts Garden.



Fonte: Dirtworks, 2023.

Esse jardim (Figura 11) apresenta diversidade de experiências sensoriais, circulação e forma claras, e uma acomodação para uma variedade de habilidades criam um jardim que honra profundamente os pontos fortes e preferências individuais, reduz o estresse e a ansiedade, incentiva o envolvimento social e é acolhedor para todos (DIRTWORKS, 2022).

Figura 11: Visão geral do projeto.



Fonte: Dirtworks, 2023. Alterado pela autora.

O jardim de artes sensoriais é um espaço terapêutico e educativo, idealizado para crianças e adultos que enfrentam desafios no processamento sensorial. Neste ambiente, a exploração da natureza se torna uma experiência significativa, proporcionando benefícios terapêuticos e educacionais. O projeto visa garantir que todos os visitantes possam se conectar com a natureza de forma única, respeitando seus próprios termos e ritmo (DIRTWORKS, 2022).

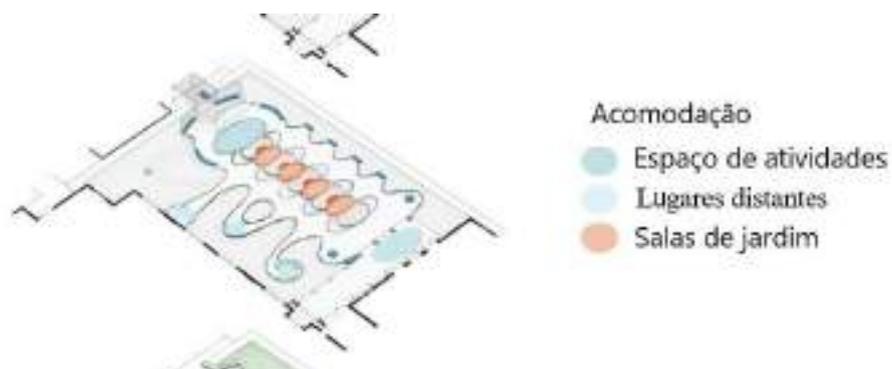
Figura 12: Estrutura do jardim.



Fonte: Dirtworks, 2023. Alterado pela autora.

As "salas de jardim"(Figura 13) proporcionam uma imersão sensorial única, utilizando vasos, assentos e plantas especialmente selecionadas para criar ambientes personalizados e acessíveis. Além disso, os "lugares distantes"(Figura 13) oferecem uma experiência sensorial intimista e relaxante, tanto para uso em grupo quanto individualmente (DIRTWORKS, 2022).

Figura 13: Acomodações.



Fonte: Dirtworks, 2023. Alterado pela autora.

Figura 14: Sentidos presentes no jardim.



Fonte: Els For Autism, 2022. Alterado pela autora.

Trata-se de um "lugar criativo" projetado e programado para ser experimentado por meio dos sentidos - tato, visão, audição, olfato, paladar e movimento (Figura 14). A seleção de móveis, elementos esculturais e plantas é minuciosamente avaliada em relação à sua eficácia, adequação e segurança, garantindo um resultado profissional e impecável (DIRTWORKS, 2022).

3.3 O Centro de Referência em Transtorno do Espectro Autista (CT-TEA)

Com o intuito de proporcionar um acesso facilitado à saúde de alta qualidade para a população, Uberlândia inaugurou o pioneiro centro de referência, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), especializado no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Figura 15) em Minas Gerais. O novo espaço é localizado junto ao Centro de Internação

Pediátrico Dr. Helder Castro de Bastos e tem como gerencia a Organização Social (OS) Missão Sal da Terra (MISSÃO SAL DA TERRA, 2022).

Figura 15: O Centro de Referência em Transtorno do Espectro Autista.



Fonte: Missão Sal da Terra, 2022.

O centro possui aproximadamente 345 m² de área construída (Figura 16), oferece terapia infantil e para adolescentes, treino de Atividades de Vida Diária (AVD) e oficinas para famílias (MISSÃO SAL DA TERRA, 2022). Infelizmente, observa-se que o centro tem uma carência no fato de ser em anexo a outra clínica, o que não é ideal pra um centro de apoio já que o tratamento de crianças com TEA requer um ambiente tranquilo. Muitas vezes essas crianças apresentam sensibilidade sensorial, o que significa que ruídos, luzes intensas e outros estímulos podem ser desconfortáveis ou até mesmo causar estresse. Portanto, um espaço destinado a esse tipo de tratamento deve priorizar a redução de estímulos sensoriais excessivos.

Figura 16: Espaço de circulação do centro.



Fonte: Missão Sal da Terra, 2022.

O espaço é composto por sete consultórios (Figura 17), cada um especializado em uma área específica: clínica geral, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, pedagogia e neuropsicologia (MISSÃO SAL DA TERRA, 2022). Observa-se que a estrutura e mobiliários dos consultórios não são apropriados, poderiam incluir luzes suaves, sons calmantes, texturas variadas e equipamentos de estimulação sensorial, como almofadas vibratórias e brinquedos sensoriais. Um ambiente controlado, projetado para oferecer estímulos sensoriais adaptados às necessidades individuais de cada criança.

Figura 17: Consultório.



Fonte: Missão Sal da Terra, 2022.

Figura 18: Sala Multifuncional.



Fonte: Missão Sal da Terra, 2022.

Além disso, o centro possui sala multifuncional, recepção, convivência, diagnósticos, reuniões e integração sensorial multidisciplinar (MISSÃO SAL DA TERRA, 2022). Esse centro poderia conter espaços especializados para melhorar a eficácia do tratamento e proporcionar um ambiente agradável e divertido, como salas sensoriais, salas de terapia ocupacional, salas de terapia de fala e linguagem e salas de recreação adaptada. Esses espaços são exemplos essenciais nesse contexto, proporcionando um ambiente terapêutico e inclusivo no qual as crianças podem desenvolver suas habilidades sensoriais, motoras, linguísticas e sociais, fortalecendo suas possibilidades de uma vida plena e independente. Poderia incluir também espaços ao ar livre, como jardins sensoriais e playground para aprimorar habilidades sociais, cognitivas e motoras, bem como espaços humanizados.

4 METODOLOGIA

Este projeto foi produzido a partir de uma revisão bibliográfica, com base nas orientações estabelecidas pelo manual acadêmico. A pesquisa foi organizada em tópicos e subtópicos. Cada segmento foi apresentado e escrito com embasamento em pesquisas provenientes de artigos acadêmicos, revistas, livros e sites confiáveis, utilizando palavras-chave como: Autismo; Centro de Acompanhamento: Transtorno do Espectro Autista. Todas as referências foram cuidadosamente incluídas ao longo do texto, conferindo assim a devida credibilidade às informações apresentadas.

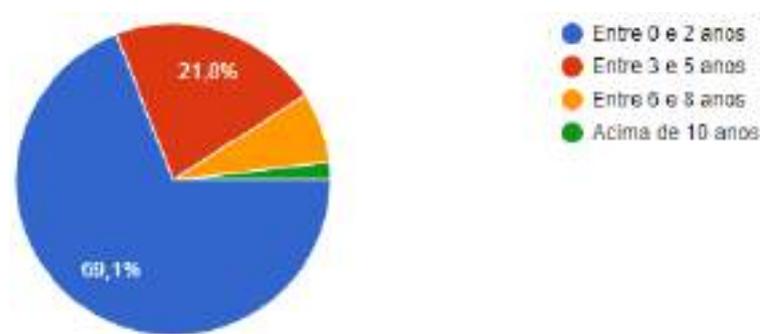
Além disso, a coleta e análise dos dados foram efetuadas por meio de um questionário online, utilizando a plataforma Google Forms. Os links para o questionário foram amplamente divulgados e direcionados para famílias e cuidadores de crianças com TEA de Sinop, tendo como objetivo compreender suas necessidades de forma prática. Essa abordagem permitiu uma participação abrangente da população, fornecendo atributos importantes para a elaboração deste estudo. O questionário foi disponibilizado do dia 30 de outubro de 2023 até o dia 10 de novembro de 2023.

Por fim, foi realizado um estudo de caso no qual foram abordadas instituições alinhadas ao tema abordado na pesquisa, através de três estudos de caso, dois internacionais, e um nacional. Foram avaliadas características da arquitetura de cada um deles para tornarem-se referências futuras, com descrições minuciosas de suas características construtivas e arquitetônicas que são essenciais para o desenvolvimento de um centro de acompanhamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista na cidade de Sinop.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No questionário online, foram obtidas 55 respostas de diferentes opiniões. Os resultados no Gráfico 1 apontam que 69,1% (38 respostas) das crianças começaram a apresentar os primeiros sintomas do espectro entre 0 e 2 anos de idade, 21,8% (12 respostas) entre 3 e 5 anos, 7,3% (4 respostas) entre 6 e 8 anos e somente 1,8% (1 resposta) acima de 10 anos. Dessa maneira, evidencia-se que ao analisar crianças com risco de TEA, tem-se constatado que os primeiros sinais clínicos começam a surgir a partir do segundo semestre do primeiro ano de vida (MADASCHI, 2021).

Gráfico 1: Com qual idade seu filho(a) começou a apresentar os primeiros sintomas?

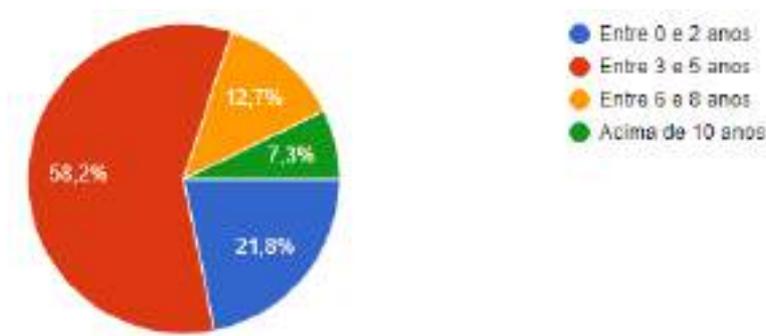


Fonte: Google Forms, 2023. Alterado pela autora.

Em relação ao Gráfico 2, a idade na qual foi diagnosticado, o maior resultado obtido foi 58,2% (32 respostas) entre 3 e 5 anos, 21,8% (12 respostas) entre 0 e 2 anos,

12,7% (7 respostas) entre 6 e 8 anos e 7,3% (4 respostas) acima de 10 anos. Ao analisar os dados, observa-se que, em sua maioria, o diagnóstico foi feito de forma precoce, o que é importante, possibilitando intervenções mais adequadas e uma melhora no tratamento a longo prazo (PERUFFO, 2020).

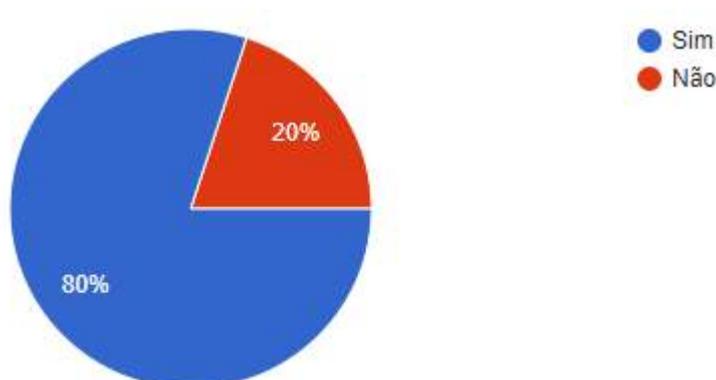
Gráfico 2: Com qual idade foi o diagnóstico?



Fonte: Google Forms, 2023. Alterado pela autora.

Diante da pergunta sobre a dificuldade na interação social (Gráfico 3), 80% (44 respostas) mencionaram que sim existe essa dificuldade, já 20% (11 respostas) evidenciaram que seus filhos não apresentam essa adversidade. Nesse caso, é evidente que esse transtorno causa déficits na comunicação e interação social da maior parte desses indivíduos (TEODORO; GODINHO; HACHIMINE, 2016).

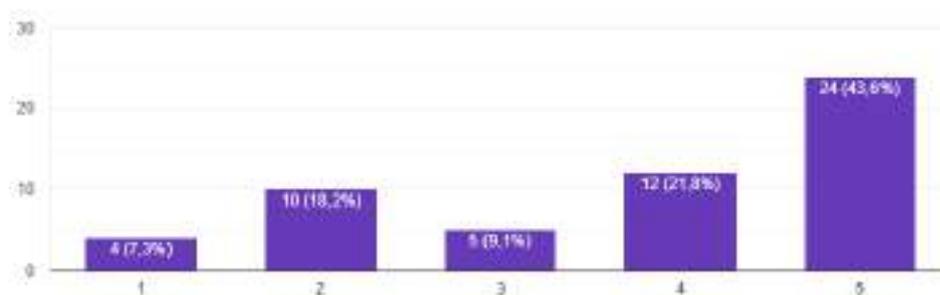
Gráfico 3: Possui dificuldade na comunicação e interação social?



Fonte: Google Forms, 2023. Alterado pela autora.

Quando se trata do tema em relação à reação da família após o diagnóstico (Gráfico 4), considerando uma escala likert, 43,6% (24 respostas) apresentaram que as famílias ficaram muito preocupadas, 21,8% (12 respostas) pouco preocupadas, 18,2% (10 respostas) neutras, 9,1% (5 respostas) preocupadas e 7,3% (4 respostas) felizes. Acerca disso, demonstra-se que receber o diagnóstico de TEA provoca um grande impacto na vida das famílias, mesmo que haja suspeitas anteriores, quando é oficialmente confirmado, desperta sentimentos de medo, angústia e incertezas (DOS SANTOS MACHADO, 2022).

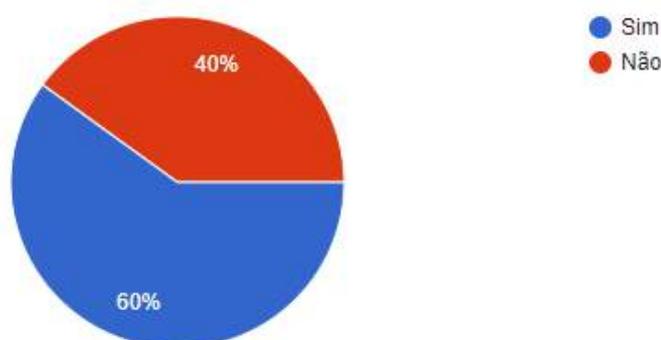
Gráfico 4: Como foi a reação na família após o diagnóstico?



Fonte: Google Forms, 2023. Alterado pela autora.

Quanto ao acompanhamento psicológico da família após o diagnóstico do filho (Gráfico 5), 60% (33 respostas) declaram que necessitaram desse apoio e 40% (22 respostas) que não precisaram. Através desse resultado, é importante destacar a existência de famílias que, diante do impacto das transformações, também precisam de auxílio e suporte, sobretudo para se adaptarem a essa nova realidade, organizando-se de acordo com suas necessidades e capacidades (HILÁRIO; AZEVEDO; DE SOUZA, 2021).

Gráfico 5: A família precisou de algum acompanhamento psicológico após o diagnóstico?



Fonte: Google Forms, 2023. Alterado pela autora.

Gráfico 6: O que você considera importante em um espaço direcionado para o acompanhamento de crianças com TEA?



Fonte: Google Forms, 2023. Alterado pela autora.

Considerando as opções de espaços direcionados para o acompanhamento de crianças disponíveis dentro de um centro especializado em Autismo, através do Gráfico 06, observa-se que as famílias destacam "Ambientes acolhedores, calmos e seguros" como a opção com maior relevância, mas também consideram importantes as demais opções "Playgrounds para o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e motoras", "Jardins terapêuticos e arborizados" e "Espaços Humanizados". Diante disso, vale ressaltar que a arquitetura pode contribuir positivamente no desenvolvimento das crianças com TEA, considerando as particularidades desse transtorno, apresentando-se como uma área propícia para novas descobertas, principalmente no que diz respeito à exploração da imaginação e aos aspectos sensoriais (ALOCHIO, 2020).

6 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

6.1 A CIDADE

O município de Sinop está localizado no centro norte do estado do Mato Grosso, por volta de 500 km da capital Cuiabá. Conhecida como a capital do Nortão, Sinop evidencia um relevante centro urbano regional, se destacando como um polo educacional, econômico, industrial e político em potencial para as cidades vizinhas. Uma cidade relativamente nova, a sua formação está associada à política de ocupação da Amazônia Legal na década de 1970, quando o estado recebeu benefícios do governo com o objetivo de conhecer a vasta região (SOUZA, 2018).

Neste contexto, empresários e colonialistas como Ênio Pipino e João Pedro Moreira de Carvalho foram atraídos por a possibilidade de obter amplas áreas de terras no Mato Grosso, originou-se assim a Colonizadora Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná (SINOP) em 1974, nomeada de Gleba Celeste, composta originalmente por Vera, Sinop, Santa Carmem e Cláudia, demonstra como sucedeu a colonização do norte do estado, na qual foi baseada em criar centros urbanos que exerciam referência para a região explorada, oferecendo serviços públicos e privados cruciais para conduzir a ocupação e o desenvolvimento das áreas circunvizinhas (FATOR MT, 2019).

Em 1986 ocorreu a construção da BR-163 em 1986, ligando Cuiabá a Santarém, a construção da estrada foi um marco para impulsionar o agronegócio e incluir o estado no cenário econômico nacional e internacional. Esse processo seguiu-se na expansão urbana e

crescimento econômico significativos, transformando Sinop-MT em um centro industrial, educacional, comercial e de serviços de excelência, atraindo indivíduos de toda a região (PASSOS, 2017).

Diante desse cenário, muitas pessoas buscam a cidade como nova moradia e oportunidades que traz como consequência o aumento populacional que carrega junto a eles adultos e crianças com algum tipo de deficiência incluindo o TEA, portanto a implementação de um centro de acompanhamento especializado se torna uma solução indispensável para atender a população proporcionando inclusão e uma excelente qualidade de vida.

6.2 O TERRENO

O terreno escolhido está localizado em Sinop- MT no bairro Jardim Maringá, quadra 40 que tem como confrontações a Avenida das Embaúbas e Rua das Camélias com dimensão de 75 metros de largura e 70 metros de comprimento totalizando 5.250 m².

Possui uma topografia plana que proporciona muitas vantagens para a execução do projeto, tornando a construção mais simples e qualificada, com a utilização ideal do terreno disponível, possibilitando a distribuição adequada das estruturas e descomplicando a implantação de infraestruturas necessárias. Portanto, esses aspectos contribuem para o sucesso do projeto, viabilizando a realização de uma obra bem estruturada e funcional.

Além disso apresenta uma vegetação rasteira que também contribui para a praticidade da obra, minimizando a necessidade de remoção de grande quantidade de vegetação, o que possibilita um melhor desenvolvimento do empreendimento, garantindo um processo de construção mais rápido e econômico.

Na lateral direita do terreno, ocorre o nascer do sol que está voltado para o lado leste, enquanto o poente ocorre no Oeste, na rua das Camélias. Sendo assim ao longo do dia, a incidência solar varia conforme a direção em que a via está estabelecida. No entanto, a maior incidência solar ocorre ao norte, na parte posterior do terreno. Este estudo solar (Figura 19) se torna fundamental para planejar o projeto arquitetônico, da edificação levando em consideração a iluminação natural e a exposição ao sol.

Figura 19: Estudo solar.

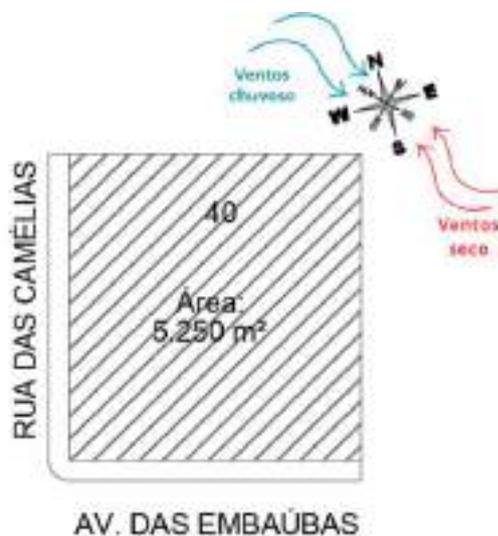


Fonte: Planta de localização do terreno, 2023. Alterado pela autora.

No caso da localização deste terreno no sentido da avenida das embaúbas (Figura 20), os ventos secos predominantes provenientes do Sudeste são caracterizados pela baixa umidade e pela ausência de chuvas. Isso ocorre devido ao fato de que esses ventos passam por áreas de baixa umidade antes de chegar à região em questão.

Já os ventos chuvosos provenientes na direção da rua das camélias (Figura 20) que vêm do Noroeste, trazem consigo umidade e são responsáveis pela ocorrência de chuvas na região. São provenientes de regiões com maior quantidade de umidade, o que contribui para a formação de nuvens e posteriormente para a ocorrência de precipitação.

Figura 20: Ventos Predominantes.



Fonte: Planta de localização do terreno, 2023. Alterado pela autora.

O terreno da quadra 40 possui diferentes opções de acessos, que podem ser realizados por meio das avenidas das Embaúbas, considerada via arterial com duas fachas e 14 metros de largura. Além disso, a rua das Camélias uma via local de mão única com 5 metros de largura também se destaca como uma opção de acesso para o terreno, por não ser uma via principal garante um acesso com maior eficiência evitando engarrafamento das vias com maior fluxo, facilitando a locomoção e a entrada de veículos.

A escolha do terreno para a construção foi estrategicamente realizada, partindo da sua ótima localização próxima ao centro da cidade e por seu fácil acesso para a população, está decisão foi embasada na demanda por serviços e comércios na região de Sinop que passa por um constante crescimento.

6.3 CORRENTE ARQUITETÔNICA

A corrente arquitetônica optada para o projeto foi o modernismo, que teve início no século XX e é definido por sua inovação, simplicidade e funcionalidade, além da utilização de linhas retas, e a valorização da luz natural. Essa decisão procura um design contemporâneo e

atemporal, que se destaca pela sua elegância e sobriedade, proporcionando um ambiente que harmoniza forma e função (COLIN, 2020).

Essa corrente arquitetônica veio como uma resposta ao historicismo e ao ecletismo, buscando uma estética mais contemporânea e adequada aos novos tempos, é capaz de ser identificada em vários aspectos como a escolha dos materiais de construção, e até mesmo a disposição dos espaços internos e a integração entre o interior e o exterior. As fachadas por sua vez frequentemente são marcadas por grandes janelas, formas assimétricas e uma ausência de elementos decorativos excessivos (BETTE, 2020).

Nos dias de hoje é indispensável que haja centros especializados para o acompanhamento dessas crianças, pois desempenham um papel primordial no suporte e no seu desenvolvimento. Neste sentido, é crucial analisar a corrente arquitetônica a ser adotada, permitindo a criação um ambiente que contribui para a interação, a aprendizagem e o bem-estar, através de espaços amplos, iluminados, com elementos sensoriais e lúdicos, e bem distribuídos, que permitam a circulação livre das crianças e promovam a fácil compreensão do ambiente.

Em suma, a escolha do modernismo como corrente arquitetônica pode ser uma excelente maneira de criar um espaço funcional, acolhedor e seguro para essas crianças. Através de uma abordagem profissional e cuidadosa, é possível garantir que o ambiente contribua de forma significativa para o desenvolvimento e bem-estar das crianças atendidas na instituição.

6.4 ARQUITETO CORRELATO

O arquiteto correlato escolhido foi um dos ícones mais importantes da arquitetura moderna, o Le Corbusier. Suas obras moldaram o cenário arquitetônico do século XX. Ficou conhecido por suas distintas características arquitetônicas, que se destacam pela funcionalidade, simplicidade e ênfase na forma e na geometria que são marcadas por elementos como pilotis, janelas em fita, coberturas planas e fachadas livres (GASPAR, 2023).

Um dos conceitos mais conhecidos de sua arquitetura é "máquina de morar", onde ele buscava criar espaços eficientes e funcionais que atendessem às necessidades dos usuários de forma inteligente e elegante, além de serem adaptáveis e flexíveis, com espaços modulares que podiam ser modificados de acordo com as necessidades dos ocupantes (TIMM, 2015).

Além disso, Le Corbusier também era conhecido por utilização de materiais inovadores, como concreto armado e vidro, ele acreditava que é importante criar espaços que promovessem o bem-estar dos ocupantes, considerando aspectos como a iluminação, a ventilação e a integração entre o interior e o exterior (COLIN, 2020).

Outro aspecto importante da sua arquitetura é a busca pela harmonia entre forma e função, garantindo uma integração perfeita entre estética e utilidade, criando espaços que eram ao mesmo tempo visualmente impressionantes e práticos. Sua influência perpetuou ao longo da história até os dias atuais, onde arquitetos e designers ao redor do mundo aplicam os seus conceitos, o tornando uma figura fundamental na história da arquitetura moderna (TEHMURASP, 2016).

6.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades apresentado a seguir tem o intuito guiar o desenvolvimento do projeto arquitetônico, analisando soluções com maior eficácia para o mesmo. Organizado em tabelas, subdivididos setores, organizado do seguinte modo: ambientes descritos, a área pré-dimensionada, a quantidade de ambientes semelhantes e a área total, sendo realizado com base nas informações coletadas durante a pesquisa e na etapa de análise de dados.

O setor de serviços, conforme apresentado na (Tabela 1), desempenha um papel fundamental ao fornecer alicerce tanto para as famílias quanto para as crianças. Por meio de diferentes serviços, este setor visa atender às necessidades e demandas da comunidade, aprimorando a qualidade de vida e promovendo o bem-estar de seus usuários.

Tabela 1: Setor Serviço.

Quantidade	Ambiente	Área m ²	Área Total
01	Recepção	64,20 m ²	64,20 m ²
01	Brinquedoteca	167,54 m ²	167,54 m ²
01	Banheiro feminino	16,50 m ²	16,50 m ²
01	Banheiro masculino	17,34 m ²	17,34 m ²
02	PCD Feminino	3,06 m ²	6,12 m ²

02	PCD masculino	3,06 m ²	6,12 m ²
01	Despensa	10,00 m ²	10,00 m ²
01	Copa	15,79 m ²	15,79 m ²
01	DML	8,00 m ²	8,00 m ²
01	Almoxarifado	8,00 m ²	8,00 m ²
01	Vestiário feminino	10,77 m ²	10,77 m ²
01	Vestiário masculino	10,77 m ²	10,77 m ²
01	Sala de descanso funcionários feminino	27,38 m ²	27,38 m ²
01	Sala de descanso funcionários masculino	20,01 m ²	20,01 m ²

Fonte: Própria (2024).

O setor administrativo (Tabela 2) é primordial para o bom funcionamento de toda empresa, sendo responsável pela coordenação e gestão das atividades e normas internas. Nele, são realizadas as tarefas de planejamento estratégico, controle de recursos, gestão de pessoal, análise de dados e tomada de decisões cruciais para o desenvolvimento e sucesso da organização.

Tabela 2: Setor Admirativo.

Quantidade	Ambiente	Área m ²	Área Total
01	Administração	14,00 m ²	14,00 m ²
01	Secretaria	19,98 m ²	19,98 m ²
01	Tesouraria	16,20 m ²	16,20 m ²
01	Coordenação	16,20 m ²	16,20 m ²
01	Sala reunião	19,25 m ²	19,25 m ²
01	PCD masculino	3,85 m ²	3,85 m ²
01	PDC feminino	3,85 m ²	3,85 m ²

Fonte: Própria (2024).

O setor de diagnóstico (Tabela 3) é importante para identificar e compreender as necessidades das crianças em relação à saúde e o cuidado, exige profissionalismo, competência e empatia por parte dos profissionais envolvidos, pois a precisão do diagnóstico é crucial para garantir o bem-estar dos pacientes. Além disso, é essencial que os profissionais envolvidos estejam atualizados quanto às melhores práticas e tecnologias disponíveis no campo da pediatria.

Tabela 3: Setor Diagnóstico.

Quantidade	Ambiente	Área m²	Área Total
01	Sala de espera	50,35 m ²	50,35 m ²
01	Consultório fisioterapia	29,83 m ²	29,83 m ²
01	Consultório psiquiatra	19,98 m ²	19,98 m ²
01	Consultório nutricionista	15,20 m ²	15,20 m ²
01	Consultório psicólogo	19,90 m ²	19,90 m ²
01	Consultório neurologista	15,80 m ²	15,80 m ²
02	Sala atendimento aos pais	17,40 m ²	34,80 m ²
01	DML	7,90 m ²	7,90 m ²
01	Banheiro feminino	11,57 m ²	11,57 m ²
01	Banheiro masculino	10,47 m ²	10,47 m ²
01	PCD feminino	3,06 m ²	3,06 m ²
01	PCD masculino	3,06 m ²	3,06 m ²

Fonte: Própria (2024).

O setor de tratamento (Tabela 4) e o jardim sensorial, que proporcionam um tratamento atrelado a natureza buscando melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, por meio de abordagens individualizadas e interdisciplinares, profissionais capacitados e especializados oferecem suporte e intervenções necessárias para atender às necessidades. Com uma conduta centralizada na criança e em sua família, o setor de tratamento visa facilitar o desenvolvimento social, emocional e cognitivo desses indivíduos, contribuindo para a maximização de seu potencial e funcionalidade no dia a dia.

Tabela 4: Setor Tratamento.

Quantidade	Ambiente	Área m ²	Área Total
01	Sala de espera	24,21 m ²	24,21 m ²
01	PCD feminino	3,60 m ²	3,60 m ²
01	PCD masculino	3,60 m ²	3,60 m ²
01	Sala de estimulação motora	51,75 m ²	51,75 m ²
01	Sala de estimulação sensorial	51,83 m ²	51,83 m ²
01	Sala de terapia ocupacional	45,53 m ²	45,53 m ²
02	Sala de música	21,37 m ²	21,37 m ²
01	Sala de artes	19,34 m ²	19,34 m ²
01	Sala de dança	38,47 m ²	38,47 m ²
01	Piscina/hidro	75,54 m ²	75,54 m ²
01	Hidroterapia	167,54 m ²	167,54 m ²
01	Depósito	16,50 m ²	16,50 m ²
01	Vestiário feminino	17,34 m ²	17,34 m ²
01	Vestiário masculino	17,37 m ²	17,37 m ²
01	PCD feminino	3,06 m ²	3,06 m ²
01	PCD masculino	3,06 m ²	3,06 m ²
01	Vestiário feminino	10,84 m ²	10,84 m ²
01	Vestiário masculino	10,84 m ²	10,84 m ²

Fonte: Própria (2024).

6.6 FLUXOGRAMA

O fluxograma apresentado é importante para a visualização e organização das relações espaciais e funcionais pretendidas para o projeto arquitetônico em questão. Por meio deste

recurso visual, é possível identificar de forma clara e concisa a disposição e interconexões dos diferentes espaços e áreas adotadas buscando um ótimo fluxo de pessoas.

Figura 21: Fluxograma.



Fonte: Própria (2024).

O projeto foi concebido com o objetivo de criar uma atmosfera espacial e visualmente permeável, priorizando um ambiente aberto. A ideia de um espaço com poucas limitações orientou as relações, decisões e conexões entre os diferentes ambientes. Conforme ilustrado na (Figura 21), todos os espaços são acessíveis a partir do jardim sensorial, que é considerado o coração do edifício.

Figura 22: Setor Serviço/Administrativo.



Fonte: Própria (2024).

Os setores de serviço foram organizados minuciosamente da seguinte maneira, a recepção que representa o primeiro ponto de contato com os pacientes, á direita toda a parte

relacionada a administração da empresa, já á esquerdo espaços reservados exclusivamente para funcionários da empresa, conforme ilustrado na (Figura 22).

Figura 23: Setor Diagnóstico.



Fonte: Própria (2024).

Os demais setores foram subdividido em dois, a área de diagnóstico onde são realizadas avaliações detalhadas e específicas para determinar o quadro clínico embasando as decisões terapêuticas a serem adotadas no tratamento, conforme (Figura 23) e o setor de tratamento que são implementadas estratégias e técnicas terapêuticas voltadas para o crescimento de capacidades sociais, comunicativas e comportamentais, como ilustrado na (Figura 24).

Figura 24: Setor Tratamento.



Fonte: Própria (2024).

Através da representação gráfica das diferentes etapas e elementos presentes no projeto, o fluxograma permite aos profissionais envolvidos uma melhor compreensão e análise

da distribuição de funções e usos do espaço, contribuindo assim para a elaboração de um plano arquitetônico eficiente e funcional.

6.7 SETORIZAÇÃO

Com base nas considerações feitas sobre a divisão de blocos no centro de acompanhamento, foi concluído que o espaço foi subdividido em quatro blocos distintos para otimizar a ocupação do terreno e proporcionar um ambiente mais agradável, tanto para os funcionários quanto para o público em geral. Foi elaborada uma proposta de setorização de cada bloco, e essa estratégia pode ser visualizada na (Figura 25) abaixo.

Figura 25: Setorização.



Fonte: Própria (2024).

Cada um dos setores foi estrategicamente organizado, em vermelho, pode-se observar o local onde ocorre toda a administração do edifício. O jardim sensorial, localizado no centro em amarelo, é considerado o coração do edifício, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças. As áreas em azul e verde, onde ocorrem o diagnóstico e o tratamento, foram pensadas para garantir um fluxo eficiente de atividades e serviços. A integração desses espaços, cada um com sua função específica, contribui para a excelência no atendimento e acompanhamento das crianças com TEA, proporcionando um ambiente seguro e adequado para o desenvolvimento de suas habilidades.

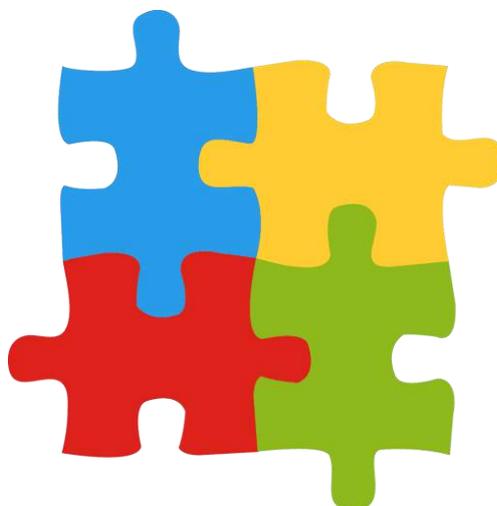
6.8 O PARTIDO

O partido arquitetônico conduz o processo de criação e design de um projeto arquitetônico, definindo princípios e preceitos que direcionam a elaboração e o planejamento do espaço, levando em consideração a função, a integração com o entorno, a organização interna, as necessidades dos usuários, a estética, a sustentabilidade e demais aspectos específicos do projeto. Essas decisões fundamentais são a base para todas as etapas do desenvolvimento do projeto, desde a sua concepção inicial até a execução final (SILVEIRA, 2023).

Diante do tema o conceito de um partido arquitetônico inspirado em um quebra-cabeça (Figura 26), diretamente relacionado ao símbolo do autismo, reproduz uma abordagem inovadora e inclusiva na concepção dos espaços construídos. A seleção deste elemento desafia a lógica e a ordem o que traduz uma metáfora marcante para a complexidade e singularidade das experiências das pessoas com autismo.

A arquitetura que reflete esse partido busca não apenas criar ambientes funcionais e esteticamente agradáveis, mas também promover a compreensão e sensibilidade em relação às necessidades e desafios enfrentados por indivíduos dentro do espectro autista. Ao integrar aspectos da neurodiversidade no próprio desenho dos espaços, incentiva-se uma perspectiva mais ampla e humanizada na prática arquitetônica, contribuindo para a criação de comunidades mais inclusivas e acolhedoras para todos.

Figura 26: Peça de quebra-cabeça.



Fonte: Dr. Matheus Trilico, 2022.

O formato da peça de quebra-cabeça foi cuidadosamente integrado em todos os blocos de setores da edificação, criando uma simetria e harmonia visual única. A inspiração retirada dessa forma geométrica não apenas proporcionou uma estética distintiva ao projeto, mas também serviu como um elemento de conexão entre os diferentes espaços da construção. Além disso, a atenção aos detalhes se estendeu às calçadas do jardim sensorial, onde o mesmo padrão foi aplicado, criando uma continuidade e fluidez entre o interior e exterior do edifício.

6.9 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade, surge a partir do princípio de ideia de recursos renováveis, manifestou-se como um valor fundamental para os movimentos ambientais, transformando em traço essencial em relação ao desenvolvimento sustentável. A interconexão entre esses conceitos pode ser compreendida de duas maneiras distintas: o desenvolvimento sustentável é considerado como o meio para se atingir a sustentabilidade, ou a sustentabilidade é encarada como o processo para se alcançar o desenvolvimento sustentável. Buscando encontrar um equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental, reconhecendo que o progresso deve ser alcançado de forma harmoniosa com a preservação dos recursos naturais e a promoção da qualidade de vida tanto para as gerações atuais quanto as futuras (DE QUEIROZ MACHADO; MATOS, 2020).

O zelo com o meio ambiente se desenvolveu como uma questão de grande importância desde sua primeira abordagem em 1972, através da conferência das Nações Unidas em Estocolmo. No decorrer do tempo, esse tópico conquistou um excelente local de relevância em eventos internacionais, resultando na convenção sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável realizada em 1992, no Rio de Janeiro, local ao qual foram assinados documentos marcantes, como a Agenda 21, nos quais os 170 países participantes se comprometeram a elaborar um planejamento estratégico em conjunto com os governos e a sociedade, visando alcançar o ideal de desenvolvimento sustentável no século XXI (SILVEIRA, 2023).

Com fundamento no exposto, os subtemas em seguida demonstram as estratégias sustentáveis adotadas no desenvolvimento do projeto arquitetônico do centro de acompanhamento para crianças com TEA no município de Sinop-MT, buscando reprimir o

impacto ambiental da construção, reduzir o desperdício de materiais e promover o conforto dos usuários, incluindo estratégias de utilização eficiente de recursos naturais, como energia e água, e a escolha de materiais de construção sustentáveis e de impacto ambiental reduzido.

No projeto optou-se por incorporar a energia solar através da instalação estratégica de placas fotovoltaicas na cobertura das edificações, voltadas para o norte para melhor aproveitamento da incidência solar. Além disso, foi implementado o sistema *on-grid* de distribuição, também conhecido como sistema conectado à rede elétrica, que permite a geração de energia fotovoltaica integrada ao sistema elétrico convencional da rede pública, com custo baixo de implementação o sistema torna-se economicamente benéfico, visto que qualquer energia gerada em excesso será direcionada para a rede de distribuição, gerando créditos para serem utilizados posteriormente, proporcionando uma forma eficiente de suprir as demandas elétricas das instalações (SILVEIRA, 2023).

Utilização do sistema de ventilação cruzada na construção, estratégia de aberturas em paredes opostas e alturas diferentes, o que gera uma diferença de pressão que favorece a circulação do ar fresco e a expulsão do ar quente, auxiliando na renovação do ar, na eliminação de agentes poluentes e na criação de um ambiente mais confortável termicamente (QUADROS, 2020).

No âmbito desse projeto, optou-se também por implementação de uma cisterna subterrânea, a qual atua como um sistema de captação e armazenamento das águas pluviais, visando a reutilização desse recurso natural de maneira sustentável. As águas captadas pela cisterna passam por um minucioso processo de filtragem e tratamento, assegurando sua qualidade e segurança. Sendo capaz de ser reutilizada em diversas atividades não potáveis, como a irrigação de jardins e áreas ajardinadas locais, promovendo um ambiente agradável e ecologicamente correto (RODRIGUES; BARRETO, 2022).

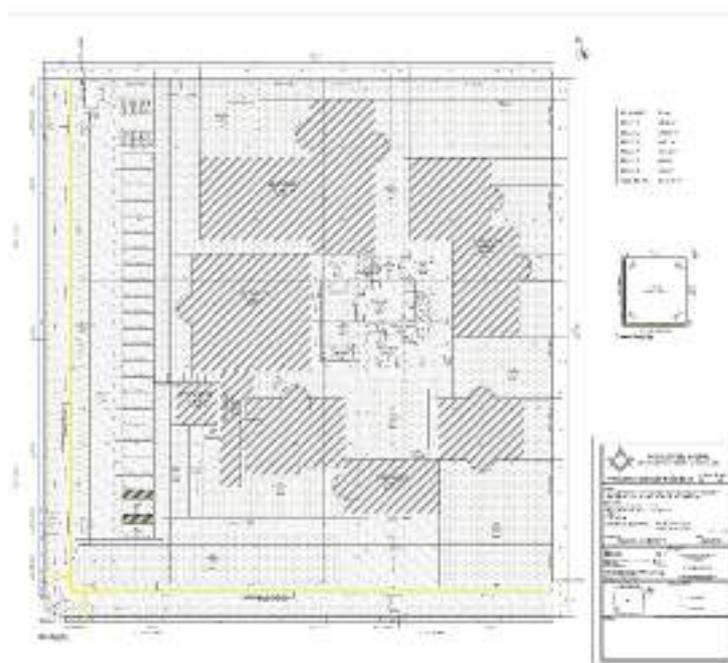
Na busca de integrar de forma harmoniosa a iluminação natural e artificial no projeto, visando a criação um ambiente confortável para os usuários. Além de janelas, a utilização da iluminação LED para garantir eficiência energética, pontualmente escolhida com o intuito de não causar desconforto visual aos visitantes, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor (FRAGA JÚNIOR, 2014).

6.10 PROJETO ARQUITETÔNICO

O projeto arquitetônico do centro de acompanhamento para crianças com TEA em Sinop-MT foi elaborado para atender a todas as crianças que enfrentam esse transtorno na cidade ou regiões próximas. Por isso, propõe-se que o projeto seja viabilizado por meio do apoio de instituições públicas e privadas, garantindo sua implementação e funcionamento contínuo.

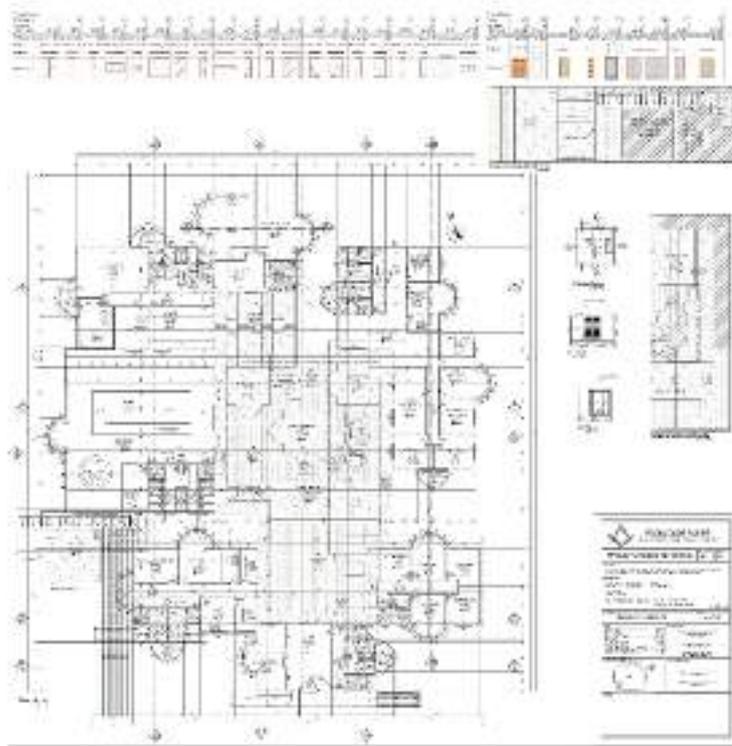
Será implantado na Avenida das Embaúbas, esquina com a Rua das Camélias, no bairro Jardim Maringá, situado no município de Sinop-MT, conforme apresentado na (Figura 27), com área total de construção de 1.578,70 m², consistindo em uma única edificação térrea.

Figura 27: Prancha 01.



Fonte: Própria, 2024.

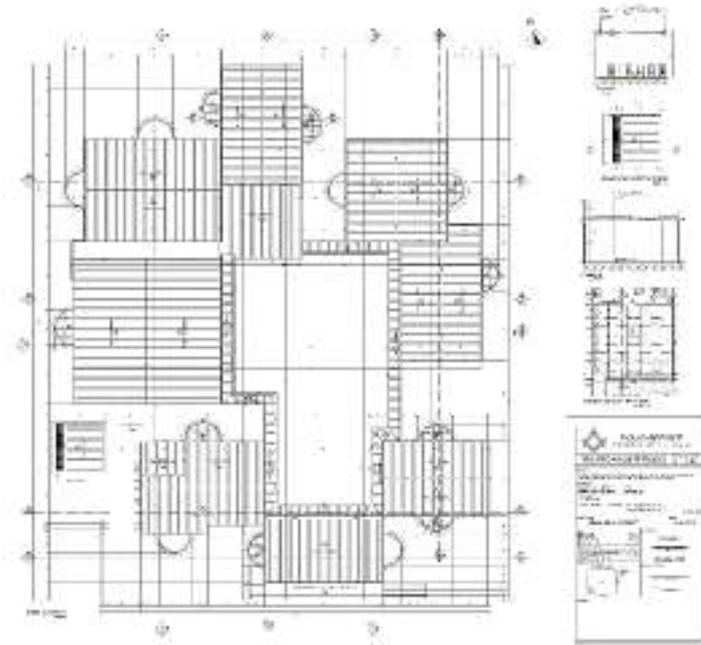
A prancha contendo a planta baixa foi elaborada com o objetivo de aprimorar a legibilidade e compreensão do projeto arquitetônico, conforme representado na (Figura 28). Além da planta baixa detalhada, nesta prancha são inclusas tabelas das esquadrias e portas, detalhamento das pisadas para facilitar a compreensão, bem como depósito de lixo inteiramente, buscando apresentar todas as informações de forma clara e organizada, visando proporcionar uma melhor visualização do projeto como um todo.

Figura 28: Prancha 02.

Fonte: Própria, 2024.

A planta de cobertura exemplificada na (Figura 29) destaca aspectos fundamentais do projeto arquitetônico, especialmente em relação à sua estrutura e ao sistema de cobertura adotado, a platibanda que consiste em uma parede de alvenaria que se estende além do telhado, conferindo não apenas um visual moderno e limpo à construção, mas também garantindo maior segurança e longevidade ao projeto.

Figura 29: Prancha 04.



Fonte: Própria, 2024.

Além de fornecer um projeto arquitetônico completo, também foram criadas perspectivas em 3D conforme (Figura 30) dos interiores de algumas salas de tratamento. O objetivo foi destacar a neuroarquitetura presente na estrutura da edificação.

Figura 30: Prancha 08.



Fonte: Própria, 2024.

A seguir, apresentamos a (Figura 31), que exibe as vistas em 3D da fachada principal do centro. Essas representações visuais têm como objetivo destacar as perspectivas principais que os visitantes e pacientes terão ao ingressar no edifício.

Figura 31: Prancha 10.



Fonte: Própria, 2024.

Com base nos pontos abordados anteriormente, é indispensável ressaltar que, além das pranchas já mencionadas, também será disponibilizado o projeto arquitetônico na sua totalidade, composto por uma variedade de elementos essenciais, como planta de situação, planta layout, 8 cortes, 4 fachadas, detalhamentos técnicos e imagens em 3D, que são fundamentais para uma análise abrangente e precisa do projeto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, o autismo foi primeiramente registrado em 1987. Atualmente, é conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e se manifesta por meio de diversos desafios no desenvolvimento. Os critérios de diagnóstico e a identificação de possíveis casos de Transtorno do Espectro Autista podem ser feita de duas maneiras igualmente eficazes: através da análise cuidadosa do comportamento da criança de acordo com critérios de classificação, ou utilizando ferramentas confiáveis e validadas, que fornecem ao especialista um retrato detalhado do perfil de desenvolvimento do indivíduo.

Devido a isso, é essencial que esse indivíduo tenha um local adequado para ser acompanhado, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor, que garanta às crianças uma atmosfera segura e livre de julgamentos. Sendo assim, um centro de acompanhamento especializado é fundamental para assegurar o progresso e uma melhor qualidade de vida para as crianças com TEA, proporcionando-lhes suporte profissional e recursos adequados para seu desenvolvimento. À vista disso, ter um centro de acompanhamento na cidade se torna uma necessidade, visto que não se encontram locais adequados e com as devidas especializações que o transtorno exige.

Os centros de referência discutidos neste trabalho demonstram a importância de um projeto arquitetônico adequado e adaptado às condições do indivíduo com TEA. Oferecendo profissionais capacitados e treinados para compreender as necessidades individuais de cada criança, com capacidade de proporcionar um acompanhamento adequado e personalizado, utilizando abordagens terapêuticas e intervenções específicas para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

AGGIO, Marina Toscano; DE JESUS, Luciano Bussolaro. **Benefícios da atividade física para bebês com TEA-Transtorno do Spectro Autista.** Caderno Intersaberes , veja 11, não. 31, pág. 177-188, 2022. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2133>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ALMEIDA, Eliane de; GROBE, Luana Fernanda Martins Oliveira. **A importância da Equipe Multidisciplinar na Inclusão do Autista: revisão sistemática.** 2021. Disponível em: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/186/A%20import%C3%A2ncia%20da%20Equipe%20Multidisciplinar%20na%20Inclus%C3%A3o%20do%20Autista.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 set. 2023.

ALOCHIO, Geovana dos Santos; QUEIROZ, VIRGINIA MAGLIANO. **Arquitetura e autismo: orientações para espaços terapêuticos.** Anais do VIII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído e do IX Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral. São Paulo: Blucher, p. 925-937, 2020. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/eneac2020/77.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2023.

ALVES, Fábio Junior et al. **Alvina: um protocolo para orientar o desenvolvimento e validação de tecnologias baseadas em aba para o tratamento do autismo.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/3468>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ARCHDAILY. **"Jardim de Infância Elefante Amarelo / xystudio" [Yellow Elephant Kindergarten / xystudio]** 05 Mai 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786789/jardim-de-infancia-elefante-amarelo-xystudio>. Acesso em: 08 Nov 2023.

ARAÚJO, Aline Oliveira de. **O processo de transição da criança com Transtorno do Espectro do Autismo para o ensino fundamental: preocupações de mães em Brasília.** 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/84428>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BARRETO, Jeniffer Telles. **A arquitetura aplicada a um centro de tratamento de crianças autistas e de apoio aos seus cuidadores.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/29996>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BENTES, Caroline Cássila Araújo et al. **A família no processo de inclusão social da criança e adolescente com autismo: Desafios na sociedade contemporânea.** Intertem@ s Social ISSN 1983-4470, v. 11, n. 11, 2016. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Social/article/view/5948>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BETTE, Thaís Fernanda. **Museu do Açude e a construção de um novo espaço museológico**. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO/MAST, 2015. Disponível em: < http://www.unirio.br/ppg-pmus/thas_fernanda_bette..pdf>. Acesso em 07 jun. 2024

BRASIL. Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. LEI Nº 13.977, DE 8 DE JANEIRO DE 2020. **Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 08 jan. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113977.htm. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **RESOLUÇÃO NORMATIVA - RN Nº 469, DE 9 DE JULHO DE 2021**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2021/res0469_12_07_2021.html. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. 2023. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 12 out. 2023.

CARMO, WLNC et al. **Diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em crianças e os impactos no âmbito familiar: análise de nuvens de palavras e similitude**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 6, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/16nz3afennewni5133yzlnj5eq/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/32020/pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Editora Jaguatirica, 2020. Disponível em: books.google.com Acesso em: 07 jun. 2023.

DANTAS, Sérvulo Eduardo Soares. **A proteção jurídica do autismo: uma análise acerca do acesso à educação pública básica**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35336>. Acesso em: 04 nov. 2023.

DE MARCO, Rafael Lazzari et al. **Chá e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce TEA e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce**. Revista Brasileira

de Desenvolvimento, v. 7, n. 11, pág. 104534-104552, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/t5t3w7yg2bajxiz24hxkx745fa/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/39415/pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

DIRTWORKS. **Els Center of Excellence, Sensory Arts Garden**. Júpiter, Flórida. 2022. Disponível em: <https://dirtworks.us/portfolio/sensory-arts-garden-els-center-excellence/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

DO NASCIMENTO SILVA, Elizeu. **A Percepção Da Equipe Multiprofissional Em Saúde Na Assistência A Crianças Portadoras De Tea–Transtorno Do Espectro Autista**. Revista Científica UMC, v. 5, n. 3, 2020. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/download/1409/862>. Acesso em: 23 set. 2023.

DOS SANTOS, Antônia Conceição Pereira. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DOCENTE**. Revista Científica FESA, v. 1, n. 14, p. 03-14, 2022. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/138>. Acesso em: 16 set. 2023.

DOS SANTOS MACHADO, Ana Claudia et al. **A REPERCUSSÃO DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA**. Saberes em Foco, v. 5, n. 1, p. 117-125, 2022. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/view/118>. Acesso em: 09 nov. 2023.

DE QUEIROZ MACHADO, Diego; MATOS, Fátima Regina Ney. **Reflexões sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: categorias polissêmicas**. REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade, v. 10, n. 3, p. 14-26, 2020. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/771>. Acesso em: 07 mai. 2024.

DE SOUSA BARROS, Álida Adrielly Teles et al. **Dificuldades enfrentadas pelos pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista**. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e11411931568-e11411931568, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31568>. Acesso em: 21 out. 2023.

DE SOUZA, Rachell Fontenele Alencar; DE SOUZA, Júlio César Pinto. **Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista**. Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade, v. 8, n. 16, p. 164-182, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10668>. Acesso em: 02 set. 2023.

ELS FOR AUTISM. **Sensory Arts Garden**. Júpiter, Flórida. 2022. Disponível em: https://www.elsforautism.org/wp-content/uploads/2022/08/SensoryArtsGarden_Trifold_2022.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

FATOR MT. **História da Colonizadora / Grupo Sinop** Sinop, Brasil. 2019. Disponível em: <https://fatormt.com.br/linha-do-tempo/417768>. Acesso em: 06 mai. 2024.

FRAGA JÚNIOR, Laerte Tetour de. **Eficiência energética em edificações residenciais e um estudo de viabilidade.** 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141037>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FRAZÃO, Isabela Magro. **A Representação Mediática da Perturbação do Espectro do Autismo.** 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/7780>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FREITAS, Jenny Lucio de. **Transtorno de Espectro Autista (TEA)-Pós diagnóstico.** 2022. Disponível em: <https://dspace.uniube.br/handle/123456789/2077>. Acesso em: 30 out. 2023.

FREITAS, Maria Gabriela de. **Centro de apoio a crianças com Transtorno do Espectro Autista.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14176>. Acesso em: 04 nov. 2023.

GASPAR, Natalia Maria. **A arquitetura moderna do século 20, tecnologia herdeira da eugenia do século 19.** 2023. <https://www.scielo.br/j/rbh/a/D3m3j3xDwrybcszvXqxVG3k/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2024.

GUNNERSON, Tate. **Ernie and Liezl Els: How two parents are taking on autism.** 2020. Disponível em: <https://hospitalitydesign.com/people/interviews/ernie-and-liezl-els/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

HILÁRIO, Adriana Souza; AZEVEDO, Isana Hipólito; DE SOUZA, Julio Cesar Pinto. **Autismo nas relações parentais: os impactos psicossociais vivenciados por pais de crianças diagnosticadas com TEA/Autism in parental relationships: the psychosocial impacts experienced by parents of children diagnosed with ASD.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 24819-24831, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Julio-Cesar-De-Souza/publication/362063941_Brazilian_Journal_of_Health_Review/links/62d4aec1fd347a451bc7178b/Brazilian-Journal-of-Health-Review.pdf. Acesso em: 09 nov. 2023.

LEIRIÃO, Fernanda Esteves et al. **A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).** In: Colloquium Socialis. ISSN: 2526-7035. 2022. p. 20-32. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4539>. Acesso em: 06 nov. 2023.

LEITE, Cristina Batista. **SENSES: estudo preliminar de um centro de apoio para crianças com transtorno do espectro autista (TEA).** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48975>. Acesso em: 08 nov. 2023.

LEITE, Jhyenyfer Cavalcante Beserra et al. **A importância das metodologias ativas na educação de pessoas com TEA: acessibilidade e inclusão no ensino superior.** Editora Científica Digital. 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220408529.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MADASCHI, Vanessa et al. **Autismo: fatores relacionados a idade de diagnóstico.** 2021. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28588>. Acesso em: 09 nov. 2023.

MARTINS, Loriza Brandão Dos Reis. **AUTISMO: UMA ABORDAGEM HOMEOPÁTICA.** DE HOMEOPATIA, ASSOCIAÇÃO PAULISTA, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/homeoindex/2018/hom-12088/hom-12088-208.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

MENDES, Sandra Sofia Raposo. **A consciência fonológica e a importância do seu domínio na aprendizagem da leitura e da escrita.** 2015. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/3151>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MENDONÇA, Henrique De Oliveira Prata et al. **A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA. AUTISMO: AVANÇOS E DESAFIOS,** v. 1, n. 1, p. 27-44, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/a-importancia-da-equipe-multiprofissional-de-criancas-diagnosticadas-com-tea>. Acesso em: 28 out. 2023.

PASSOS, MESSIAS MODESTO. **BR-163, de Cuiabá a Santarém: o papel dos agentes e sujeitos no ordenamento do território e na implementação de políticas públicas.** Ciência & Trópico, v. 41, n. 1, 2017. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/view/1609>. Acesso em: 06 mai. 2024.

MISSÃO SAL DA TERRA. Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Missão Sal da Terra fará gestão do primeiro centro de referência em autismo de Minas Gerais.** 2022. Disponível em: <https://www.missaosaldaterra.org.br/post/miss%C3%A3o-sal-da-terra-far%C3%A1-gest%C3%A3o-do-primeiro-centro-de-refer%C3%Aancia-em-autismo-de-minas-gerais>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MORENO, Lays Caroline. **A Influência das cores no desenvolvimento de crianças autistas.** Revista Científica Arqui-Engenharia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, v. 1, n. 1, p. 11-23, 2018. Disponível em: <http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/readfasipe/article/view/16>. Acesso em: 04 nov. 2023.

NEVES, Amanda Queiroz das et al. **Inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil de escolas particulares regulares.** 2020. Disponível em: <http://ri.ucsul.br:8080/jspui/handle/prefix/4588>. Acesso em: 12 nov. 2023.

NOBRE, Karen Kelen Silva et al. **Aplicação da Neuroarquitetura em Centro de Integração e Apoio para crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista).** 2022. Disponível em: <https://www.rii.ufam.edu.br/handle/prefix/6287>. Acesso em: 12 nov. 2023

ONZI, Franciele Zanella; DE FIGUEIREDO GOMES, Roberta. **Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação.** Revista Caderno Pedagógico, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979>. Acesso em: 16 set. 2023.

PASCALICCHIO, Mariana Ledier; DE MACÊDO ALCÂNTARA, Kelly Cristina Garcia; PEGORARO, Luiz Fernando Longuim. **Vivências maternas e autismo: os primeiros indicadores de TEA e a relação mãe e filho.** Estilos da Clínica, v. 26, n. 3, p. 548-565, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178040>. Acesso em: 28 set. 2023.

PEREIRA, Adrielly Barbosa et al. **Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 94448-94462, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/33sxxg7tslna7315pfwoxfgeg5e/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/36738/pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

PERUFFO, Bruna. **Transtorno do espectro autista: apoio psicológico para pais frente ao diagnóstico.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8397>. Acesso em: 31 out. 2023.

PESSIM, Larissa Estanislau; FONSECA, Bárbara; RODRIGUES, Ms Bárbara Cristina. **Transtornos do espectro autista: importância e dificuldade do diagnóstico precoce.** Revista FAEF, v. 3, n. 14, p. 7-28, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pnnWsCHLoL9zOLE_2015-3-3-14-7-28.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

PINHO, Eduardo Alves de. **A interação escolar de famílias com crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista (TEA).** 2023. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/4714>. Acesso em: 30 out. 2023.

QUADROS, Bianca Milani de; MIZGIER, Martin Ordenes. **Conforto térmico em ambientes de internação hospitalar naturalmente ventilados. Ambiente Construído,** v. 20, p. 113-134, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/rMBYqxdcdvQvhJPKpzXgw4Q/>. Acesso em: 08 jun. 2024.

RAMOS, Maria da Luz Santos et al. **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ESCOLA REGULAR.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6099>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RINALDO, Simone Catarina de Oliveira. **Processo educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: interconexões entre contextos.** 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137895>. Acesso em: 28 out. 2023.

ROCHA, Maria da Penha Machado. **A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DO DOCENTE.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1357>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RODRIGUES, Daniel Fernandes; BARRETO, Jailton Pereira. **Sistema sustentável de aproveitamento de águas pluviais para habilitações unifamiliares: estudo de caso condomínio reserva parque-Valparaíso de Goiás/GO.** 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1780>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SANTOS, Edeildes. **Transtorno do Espectro Autista em crianças e suas implicações para a enfermagem: uma revisão integrativa.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13923>. Acesso em: 23 set. 2023.

SCHMITZ, Tainara. **O transtorno do espectro autista na pré-escola.** Rio Grande do Sul: UCS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6771>. Acesso em: 21 out. 2023.

SÍGOLO, Letícia Moreira et al. **Reflexões e Contribuições para Espaços Escolares com Vistas à Inclusão da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31084>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, Jéssica Alves Florêncio et al. **A Tessitura do Debate Sobre a Inclusão nos Casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA).** 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5031>. Acesso em: 16 set. 2023.

SILVA, Laysa Sinara Torres da. **Contribuições do método aba para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança com autismo.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em: <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3797>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SILVEIRA, Wesleyne dos Santos. **A importância da elaboração de um projeto arquitetônico de moradia estudantil universitária para a cidade de Sinop-MT.** 2023. Disponível em: <http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/671> Acesso em: 06 mai. 2024.

SOARES, Yuri de Farias et al. **Um olhar sensível: estudo preliminar de um centro de apoio a crianças autistas na cidade de Campina Grande-PB.** 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/28991>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SOUZA, E. A. de. **REFLEXÕES ACERCA DA HISTÓRIA DE SINOP/MT: imigração e fronteira agrícola.** *História e Diversidade*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 96–109, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/2749>. Acesso em: 06 mai. 2024.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al. **Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista.** *Contextos Clínicos*, v. 13, n. 1, p. 105-124, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-34822020000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 23 set. 2023.

SOUZA, Natasha Contro de. **Campo abstrato para um destino concreto: o fazer do psicólogo como perito na justiça do trabalho.** 2019. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16052>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SIQUEIRA, Gabriela Roberto. **Centro de apoio para pessoas com transtorno do espectro autista-TEA.** 2019. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4678>. Acesso em: 08 nov. 2023.

TEHMURASP, Alexandre Henrique Abreu et al. **Projecto e desenho: Fernando Távora, Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura**. 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2375>. Acesso em: 08 jun. 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016., 2016. p. 36-37.

TEODORO, Grazielle Cristina; GODINHO, Maíra Cássia Santos; HACHIMINE, Aparecida Helena Ferreira. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental**. Research, Society and Development, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560658991003/560658991003.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

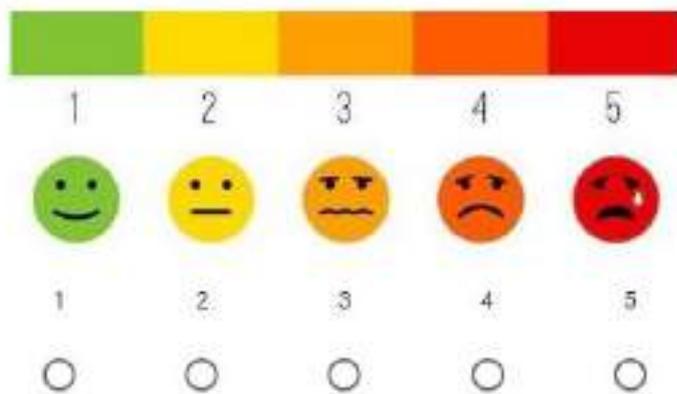
TIMM, Juliane Aimé. **Habitações operárias no Brasil: arquitetura e urbanismo da habitação social na primeira metade do século XX**. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126602>. Acesso em: 08 jun. 2024.

APÊNDICE

PESQUISA DE CAMPO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE CENTRO DE ACOMPANHAMENTO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

- 1- Com qual idade seu filho(a) começou a apresentar os primeiros sintomas?
 - Entre 0 e 2 anos
 - Entre 3 e 5 anos
 - Entre 6 e 8 anos
 - Acima de 10 anos
- 2- Com qual idade foi o diagnóstico?
 - Entre 0 e 2 anos
 - Entre 3 e 5 anos
 - Entre 6 e 8 anos
 - Acima de 10 anos

- 3- Qual é seu nível?
- Nível 1 (leve)
 - Nível 2 (moderado)
 - Nível 3 (grave)
- 4- Quais terapias utiliza no acompanhamento do TEA?
- Fonoaudiólogo
 - Fisioterapeuta
 - Psicólogo
 - Outro
- 5- Com qual frequência ele(a) tem esse acompanhamento?
- Mais de uma vez por semana
 - Uma vez por semana
 - Uma vez por mês
 - Outro:
- 6- Possui dificuldade na comunicação e interação social?
- Sim
 - Não
- 7- Possui algum hábito repetitivo (rotina)? Se sim qual?
- Sim
 - Não
 - Outro:
- 8- Qual a maior restrição que o espectro causa na vida dessa criança?
- Interação social
 - Restrição alimentar
 - Dificuldade de fala
 - Dificuldade motora
 - Outro:
- 9- Como foi a reação na família após o diagnóstico?



10- A família precisou de algum acompanhamento psicológico após o diagnóstico?

- Sim
- Não

11- O que você considera importante em um espaço direcionado para o acompanhamento de crianças com TEA?

- Ambientes acolhedores, calmos e seguros
- Playgrounds para o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e motoras
- Jardins terapêuticos e arborizados
- Espaços Humanizados
- Outro: